SEIS MIL FERROVIÁRIOS EM GREVE

SANTA MARIA, 15 (ESPECIAL) — DECLARARAM-SE EM GREVE, NA MANHÃ DE HOJE, OS FERROVIÁRIOS DESTA CIDADE. ELEVA-SE A SEIS MIL O NÚMERO DE GREVISTAS, SENDO O MOVIMENTO MOTIVADO PELA RECUSA DA VIAÇÃO FÉRREA DO RIO GRANDE DO SUL DE CONCEDER O AUMENTO DE SALÁRIO PLEITEADO PELOS TRABALHADORES. GREVE TENDE A ALASTRAR-SE POR TODO O ESTADO, POIS ESTA CIDADE É O ENTRONCAMENTO FERROVIÁRIO CHAVE DE TODA A RÊDE.

"O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ DEVE SER ATENDIDO"

SUBSCREVERAM E FIZERAM DECLARAÇÕES SÔBRE O APÊLO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ O JORNALISTA E SUPLENTE DE DEPUTADO BENEDITO MERGULHÃO E O VEREADOR SILVINO NETTO

Declaro-me de acôrdo com o Apêlo do Conselho Mundial por um pacto de paz

ASSINATURAS

Benedito Mergulhão

Fac-simile da assinatura do sr. Benedito Mergulhão

O APÊLO DO CONSELHO MUNDIAL DE PAZ têm recebido as mais irrestritas manifestações de apoio não só de personalidades como também de diversos setores profisionais. Universitários, ex-combatentes, jornalistas, já se manifestaram a respeito, em enquêtes publicadas em edições anteriores. Personalidades, como o ex-ministro Osvaldo Aranha, sra. Branca Fialho, e o dr. Mario Fabião também se expressaram favoráveis à conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências do mundo.

Nossa reportagem ouviu agora, a propósito dessa humanitária campanha pela felicidade dos povos, o jornalista e suplente de deputado, sr. Benedito Mergulhão e o vereador Silvino Neto.

LUTA MUITO NOBRE

O sr. Benedito Mergulhão, ao assinar o apêlo, fêz a seguinte declaração, escrita:

— Há quem afirme haver neste movimento inspiração comunista. Se isto é verdade, forçoso será reconhecer que os comunistas, pelo menos nêste caso, estão empenhados numa luta muito nobre, de vez que objetivam a tranquilidade dos povos, o sossêgo dos trabalhistas e de tôda gente do mundo civilizado. Comunista ou não, o Apêlo do Conselho Mundial de Paz deve ser atendido sem restrições pelos verdadeiros amigos da paz.

POR UMA PAZ HONROSA

O vereador Silvino Neto não só subscreveu o Apêlo por um Pacto de Paz como escreveu ao lado:

— Estou de acôrdo com todos os homens de boa vontade para que o mundo tenha uma paz honrosa.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 690

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, 4a.-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1951

PREÇO 50 cts.

O Iran tomará posse De seu próprio petróleo

TEERÃ, 15 — (IP) — O secretário da Comissão Parlamentar encarregada de por em execução a lei de nacionalização das empresas petrolíferas declarou «que por todos os meios possíveis temos de conseguir o completo domínio da nossa indústria petrolífera e espero que os britânicos tenham suficiente bom senso e juizo para encarar a situação em sua propria perspectiva. Se a Anglo-Iranian Oil Company se recusar a nos entregar suas instalações, adotaremos as necessárias medidas».

JORGE AMADO EM MOSCOU

A CONVITE DO ESCRITORES DA UNIÃO SOVIETICA

PARIS, 15 — (I.P.) — A Agencia Tass anuncia que acaba de chegar a Moscou, a convite dos escritores soviéticos, o escritor brasileiro Jorge Amado, acompanhado de sua esposa.

O GOVÊRNO DE VARGAS

O DIREITO DE SER COMUNISTA NÃO PODE SER NEGADO AO CIDADÃO

O dr. Dirceu Borges, Procurador Geral do Estado de Pernambuco, assegura em parecer que é inconstitucional e nula a cassação dos mandatos dos vereadores de Prestes

RECIFE, 15 — O Procurador Geral do Estado, dr. Dirceu Borges, em parecer, considerou inconstitucional e nula a cassação dos mandados dos vereadores comunistas na Câmara Municipal desta cidade. A opinião do Procurador Geral foi exposta ante o Tribunal de Justiça do Es-

(Conclui na 4a pag.)

A SERVIÇO DOS TRUSTES

Crime de lesa pátria a entrega de nosso petróleo aos imperialistas norte-americanos — O povo não tolerará tão vergonhosa transação

JOÃO NEVES, AMARAL PEIXOTO E DEMAIS MEMBROS DA QUADRILHA PROCURAM LOCUPLETAR-SE VENDENDO AS RIQUEZAS NACIONAIS — URGE INTENSIFICAR A LUTA CONTRA AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON

A DENUNCIA apresentada na Camara do Distrito Federal pelo vereador Aristides Saldanha veio documentar um escandalo que desmascara por completo o govêrno de Getulio Vargas, através de alguns dos seus figurões mais destacados, como um govêrno a serviço do truste norte-americano do petroleo, e pronto a entregar aos traficantes de guerra sangue uma das maiores riquezas do país.

Ficou comprovada, nossa denuncia, que o sr. João Neves continua, apesar de ministro, como diretor-presidente da Ultragás Companhia - biombo atrás da qual se esconde a Socony Vacuum, por sua vez subsidiaria da Standard Oil. E mais ainda, que os vencimentos de João Neves nesse lugar de testa-de-ferro são marcados por uma comissão de dois individuos, um dos quais é o americano A. D. Yount.

A ação do truste em nosso país, nos ultimos meses e semanas, desenvolveu-se no sentido de criar uma nova emprêsa, a firma Max Leitão, à qual foram admitidos, a 24 de fevereiro, os socios Ernani do Amaral Peixoto, João Daudt, Valentim Bouças, A. F. Schmidt, e Francisco Sá Tinoco. Essa firma será utilizada para contornar a legislação vigente e entregar à Standard Oil à

(Conclui na 4.ª pág.)



Há seis meses falta agua no morro do Encontro. A Prefeitura mandou fechar a única bica existente nas proximidades e criou um problema de máxima gravidade para os moradores. E agora, surge ainda o conto da desapropriação para extorquir dinheiro a essa gente que nada recebe dos poderes públicos.

O GOVÊRNO DÁ O EXEMPLO

Getulio autoriza a rebaixa de salários na Siderúrgica Nacional — Impera ali o mais criminoso sistema de multas — No caso de falta ao serviço, mesmo por acidente no trabalho, o operário é descontado na bonificação

EM TODOS os seus demagógicos discursos Vargas promete melhorar as condições de vida dos trabalhadores. Mas o que se vê, diariamente, sob a utilização dos mais variados métodos, é a rebaixa de salários, o desemprego e a fome.

Um destes métodos, que por mais de uma vez temos denunciado, é o sistema de multas utilizado por quasi todas as emprezas industriais do Distrito Federal e São Paulo, que, com essa medida reduzem da maneira impressionante o salário dos operários. Em algumas firmas, como a Antartica, a Brahma, e outras, essa redução é feita através de contratos de duração curta, dois ou três meses, com os quais os trabalhadores não podem recorrer à justiça para reclamar seus direitos, os mais elementares que sejam, como

(Conclui na 4.ª Pág.)

CALÚNIA CONTRA OS FUNCIONÁRIOS DOS INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA

Apenas de 8 a 9 por cento da renda vai para as folhas de pagamento — Se falta dinheiro é porque nem o Estado nem os patrões recolhem suas contribuições — Até o que é descontado aos trabalhadores, é sonegado em grande parte

EM DISCURSO proferido durante a campanha eleitoral, em Petropolis, precisamente a 5 de setembro do ano passado, Getúlio prometia aos trabalhadores providências capazes de retirar os Institutos e Caixas da situação calamitosa a que já haviam chegado. Prometia «uma revisão total» dos Institutos e Caixas «com o fim de melhorar a situação dos segurados e seus dependentes».

(Conclui na 4.ª pág.)

INDENIZAÇÕES ABSURDAS NO MORRO DO ENCONTRO

O problema da desapropriação dos barracos para a passagem da estrada de Jacarepaguá — Falta água há seis meses — O prefeito fechou as bicas — Lixo e completo abandono do morro

O MORRO do Encontro fica no Grajaú. Reflete em todos os pormenores de sua vida a indiferença dos poderes públicos pelos favelados. Problemas diversos afligem seus moradores. As reclamações se sucedem, são dirigidas frequentemente às autoridades municipais. Fatos concretos, questões que gritam por solução imediata. Mas as famílias do morro sabem o resultado:

— É malhar em ferro frio...

Ainda por cima existem as violências, em que a Prefeitura tornou-se pródiga. Os guardas municipais tornaram-se instrumentos de espancamentos, são agora utilizados para derrubar barracões, servindo aos interesses das companhias imobiliárias. E as populações dos morros cariocas continuam vivendo em meio às piores condições imagináveis, entregues a revoltante desamparo. São quinhentas mil pessoas sem a menor assistência, de cuja existência as autoridades da cidade não tomam conhecimento.

VERDADEIRO FLAGELO

Há mais de seis meses, os moradores do Morro do Encontro não têm uma gota d'água. Uma situação intolerável para as numerosas famílias que suportam êsse flagelo. Pedidos de providências foram enviados à Prefeitura, sem que nenhuma medida fôsse tomada. Há algum tempo havia uma bica, próxima à rua Barão do Bom Retiro. A fila começava às altas horas da madrugada, e dava volta a diversas ruas. No entanto, há precisamente seis meses foi ela fechada.

Desde êsse época, os moradores do Encontro lutam por uma bica própria, o que foi prometido pelo sr. Mendes de Morais. Dois canos foram esten-

(Conclui na 4.ª Pág.)

REMÉDIOS, AGORA SÓ PARA RICOS

OS PREÇOS JÁ SÃO PROIBITIVOS, MAS OS LABORATÓRIOS E DROGARIAS PREPARAM-SE PARA NOVO AUMENTO

AS FARMÁCIAS OBTÊM LUCROS DE 500 POR CENTO NAS MANIPULAÇÕES — A "QUOTA DE SACRIFÍCIO", RIDÍCULA FÓRMULA PARA ILUDIR O POVO

CONTINUA a elevação vertiginosa dos preços dos remédios. Todos os medicamentos sofrem majorações seguidas e não pequenas. Um simples preparado de [illegible] passa de um [illegible] para outra de 70 centavos paar um cruzeiro. Remédio, agora, só para ricos. O pobre já não os pode adquirir, quando adoece procura medicamentos homeopáticos ou usa os produtos da flora medicinal, que são baratos. Além dos aumentos periódicos efetuados pelos Laboratorios, os proprietários das drogarias alegam que estão ganhando pouco e resolveram fazer uma remarcação do estoque. E lá vem outro aumento. Independente disso, estão os interessados reivindicando uma nova majoração geral de 5 por cento.

(Conclui na 4.ª pág.)

ESTENDEM-SE SÔBRE A AMAZONIA AS GARRAS DOS IMPERIALISTAS

O INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORTE DEFENDE A MAIS CRIMINOSA ALIENAÇÃO DE NOSSA SOBERANIA

QUEREM ENTREGAR A GOOD YEAR E À FIRESTONE ENORMES FAIXAS DO TERRITORIO BRASILEIRO

AS GRANDES fábricas de pneumáticos e artefatos de borracha, pertencentes a firmas americanas, como a Good-Year, Firestone e Pirelli estão levando à prática o plano de assalto aos seringais da Amazônia. A manobra dos imperialistas começou há já algum tempo, tendo, porém, se tornado muito mais ativa depois de 1945. Como primeiro passo, valendo-se dos Acôrdos de Washington e da ajuda do govêrno brasileiro, conseguiram criar o «deficit» da produção. O

(Conclui na 4a pag.)

A LUZ DO FESTIVAL

Aldo Moraes

Bém poucas iniciativas dignas do apoio de quantos brasileiros têm filhos jovens e adolescentes, sejam rapazes ou moças, como essa de realizar um Festival Brasileiro da Juventude, com um programa de competições e concursos dos mais saudáveis para o estímulo à mocidade no cultivo das artes, das letras, dos esportes e principalmente do entendimento e das relações vinculadas de fraternidade.

O que representa esse encontro de jovens de todos os Estados, cada qual conduzindo, com suas aptidões e qualidades, a música do seu riso e o rítmo de sua voz peculiar ao estado de que procede, é um estágio de unidade nacional na Capital da República, onde o convivio entre eles estabelece liames de amizade e suprime preconceitos regionalistas ou de classe social.

O I Festival Brasileiro da Juventude é, além disso, uma oportunidade aberta às revelações do talento popular na música, nas dansas, nas letras, nas artes e nos esportes. Mobilizando, como mobilizou, organizações de todos os tipos e camadas sociais, associações, grupos e pessoas, o Festival surge como uma realização tão inédita quanto conveniente aos interesses da juventude, em seu aspecto de instrumento de pesquizas de valores nacionais inteiramente ignorados no anonimato da sua cidadezinha ou do seu clube suburbano.

O programa e os objetivos do Festival Brasileiro da Juventude são superiormente benéficos à nossa mocidade criminosamente desprezada, como tantas outras riquezas, no fundo de suas jazidas mais aureas, ou criminosamente entregues à influencia de prazeres e leituras nocivas à formação do seu espirito e do seu caráter.

Cabe, portanto, como um agravamento desse crime, o trabalho obscurantista da policia e dos jornais não menos policiais que se estão empenhando em impedir o grandioso e patriótico certame da juventude, sob o pretexto de que a posterior escolha de uma delegação para participar do Festival Mundial da Juventude, em Berlim, na Berlim Oriental, o identifica como comunista e que, por essa qualidade, os passaportes devem ser negados, ou os pais devem recusar o seu consentimento à viagem dos filhos.

A mentalidade medieval só pensa em termos de restrição. Só sabe pensar em limites de calabouço. Se um jovem brasileiro fichado como comunista na policia (consequentemente na embaixada americana) quer viajar para os Estados Unidos, o embaixador dessa «democracia» do dolar, da matéria plástica e da história em quadrinhos estremece pela segurança nacional das instituições norte-americanas e recusa o visto para a viagem. Se outro jovem não comunista pretende ir à República Democrática Alemã ou a uma das democracias populares, a policia cria todos os obstáculos imagináveis e os jornais desnacionalizados fazem tentativas de intimidação aos seus pais.

Entretanto, os portos e as cidades das democracias populares e da União Soviética estão abertos a todos os jovens, comunistas ou não.

Essa diferença de conduta deve estar presente no espirito de todos os jovens, neste momento em que a policia de Vargas e a imprensa obscurantista tentam criar dificuldades ao I Festival Brasileiro da Juventude. A verdadeira causa dessa campanha é um sentimento de fraqueza e de medo diante da realidade que se abrirá em Berlim para os jovens da nossa delegação é o pavor do confronto entre o mundo pintado pela propaganda americana e reacionária e a verdade sobre o mundo que nasce.

O que a repulsiva campanha está visando é reduzir ao menor número possivel as testemunhas das suas mentiras. O que os morcegos da negra reação temem é a plenitude da Luz do Festival, derretendo diante dos jovens brasileiros o mito da «Cortina de Ferro».

Para diante, juventude, para as competições e para a unidade nacional no Rio, para a fraternidade mundial em Berlim!

Inteiramente Gratuita A Assistência Médica na U.R.S.S.

TODOS OS GASTOS ESTÃO A CARGO DO ESTADO — NUMEROSAS POLICLÍNICAS E MÉDICOS DE QUARTEIRÕES E SETORES NAS CIDADES — O TRABALHO DE PREVENÇÃO DA DOENÇA

PARIS, Maio — (Correspondencia especial — Via aérea)

— A caracteristica essencial do sistema de assistencia médica na URSS é a gratuidade. Todos os gastos estão a cargo do Estado. Os sindicatos, as empresas industriais, os kolkoses e os diversos ministérios dispendem centenas de milhões de rublos além das somas destinadas pelo Estado, ou sejam 22 bilhões de rublos em 1950, para todas as medidas de higiene e de saude assim como para a organização do repouso dos trabalhadores. O ministério da Saude Publica da URSS assume a direção de todo o sistema de assistência médica da União Soviética e, além disso, cada uma das republicas federadas e autonomas possui seu próprio ministério da Saude Publica. Enfim, nas localidades, a assistência médica depende diretamente de seções especializadas criadas junto ao Comité Executivo dos Soviets de cada território, região, cidade ou distrito.

A rêde dos estabelecimentos médicos compreende hospitais urbanos e regionais, estabelecimentos profiláticos especializados, maternidades e outros estabelecimentos para as mães e as crianças, sanatórios e estações de cura, enfim toda uma série de policlinicas, de dispensários, de consultórios, de centros médicos ligados diretamente ás escolas, ás usinas, e aos kolkoses, ou servindo aos bairros das grandes cidades. A organização médica nas cidades visa essencialmente assegurar a assistência médica necessária ao conjunto dos cidadãos, dispensando-lhes os proprios médicos todos os cuidados, na medida do possivel, e sem que isso se torne jamais constrangimento para os doentes.

Para isso, o distrito servido por um hospital é dividido em quarteirões, cada um dos quais é geralmente dotado duma policlinica. Nas cidades importantes, os próprios quarteirões são divididos em setores, cada um dos quais é confiado a um médico assistente e enfermeiras. O médico do setor e seus adjuntos conhecem assim pessoalmente os doentes. Em caso de necessidade, vão ao domicilio destes. Cada hospital e numerosas policlinicas põem um certo numero de veiculos á disposição dos médicos que vão dar consultas a domicilio.

Esta organização não é rigida.

Se ela visa, antes de tudo, servir facilmente á totalidade dos doentes nas melhores condições, não implica absolutamente na obrigação para os ultimos de consultar um médico determinado com exclusão de qualquer outro. O doente é livre para escolher seu médico.

Mas a tarefa do médico de setor e de quarteirão não é apenas cuidar dos doentes. Deve tambem conhecer as condições sanitárias do setor ou do quarteirão em seu conjunto, e tomar em consequencia todas as medidas profiláticas necessarias. O médico procura utilizar-se para esse fim do concurso dos mais diversos especialistas: laringologistas, neuropatologistas, cirurgiões etc.

Os créditos consideráveis destinados pelo Estado ás diversas coletividades explicam o desenvolvimento impressionante dos estabelecimentos médicos soviéticos. Tomemos um exemplo, o da policlinica n. 59, em Moscou.

Este estabelecimento, que conta 147 médicos e 363 enfermeiros e enfermeiras, é dotado do aparelhamento mais moderno. Ali se encontram gabinetes de raios X, de eletrocardiografia, de fluorgrafia etc. A policlinica possui no total 98 gabinetes, onde os especialistas dão consultas.

Duas vezes por semana eminentes sábios soviéticos, professores, examinam os doentes designados pelo medico assistente.

Para seguir de mais perto os doentes que devem ser hospitalizados, foi criado junto á policlinica n. 59 um hospital. Acrescentou-se a isso um hospital infantil, uma maternidade e uma seção de assistencia pré-natal. E igualmente um lactário, onde são preparados o leite e as garrafas destinadas ao regime das crianças.

Os médicos da policlinica difundem entre a população noções de profilaxia e de higiene. Em seis mêses realizaram para os trabalhadores 451 conferências e 5155 palestras sôbre os temas mais diversos.

Além disso, foram distribuidos aos doentes mais de 7.000 brochuras de conselhos médicos.

Tambem nos campos e nos locais de trabalho é dispensada a assistência médica especial aos trabalhadores e kolkosianos. A assistência á mae e á criança constitui um capitulo especial da medicina na URSS.

AVISO AOS RADIO OUVINTES

A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal, nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 ás 21 horas

Ondas	Quilociclos
19.43 metros	15 440
25,08 "	11 960
25,30 "	11 830
25,74 "	11 780
25,02 "	1 750
30,86 "	9 750
30,77 "	9 750
30,06 "	9 690

Para Portugal das 18,30 ás 19,00 horas

Ondas	Quilociclos
25,38 metros	11 820
25,47 "	11 780
25,52 "	11 750
30,99 "	9 680
41,41 "	7.240

NOTA INTERNACIONAL

Gangsters do Petróleo Ameaçam a Paz

Telegramas das agencias imperialistas, mal encobrindo um secreto desejo de alastramento da guerra, começam a falar na ameaça de guerra anglo-iraniana, por causa do petroleo de Abadan. A nota iraniana, diz um despacho, advertiria que a não entrega das instalações ao governo poderia assinalar o começo da terceira guerra mundial.

No emaranhado de mentiras e provocações desse noticiário telegráfico pode-se tentar advinhar que o governo de Teerã protesta contra a atitude da Inglaterra, que se rebela, através da direção da Anglo-Iranian Oil Company, contra uma resolução oficial da Persia.

Noticia-se ao mesmo tempo que «possivelmente» elementos da esquadra estacionada no Golfo Persico serão «utilizados na disputa sobre a decisão iraniana de nacionalizar as instalações petroliferas da Anglo-Iranian». Esses despachos dizem mais que navios de guerra ingleses estão prontos a penetrar nos portos do Irã.

Mas a Anglo-Iranian é ligada a trustes internacionais e quando se toca nos interesses de trustes não somente o governo inglês se movimenta e assume atitude agressiva. Washington também se manifesta. O embaixador Henry Grady, representante dos Estados Unidos na Persia, bota a faca nos peitos do ministro Mohamed Mossadek, advertindo-o sobre os «perigos de uma ação precipitada na nacionalização do petroleo». Ora, não há no caso, do lado iraniano, nenhuma ação precipitada. A resolução do governo de Teerã não tem nada de precipitada. É resultado de uma resolução do parlamento sancionada pelo poder executivo, depois de grandes e continuas manifestações populares contra a permanencia de uma riqueza nacional em mãos estrangeiras.

A atitude dos imperialistas anglo-americanos nesse caso é suja como todas as suas questões ligadas ao petroleo. É a luta desesperada e agressiva de governos que agem de acordo com os interesses de trustes e monopolios. A Anglo-Iranian, depois de explorar, durante 50 anos, o petroleo da Persia, depois de se transformar na mais rica companhia petrolifera do mundo, com um valor calculado em 240 milhões de libras, pretende eternizar-se na exploração de tão gigantesca fonte de renda, fingindo ignorar que a época da exploração desenfreada dos países da Asia já passou.

Uma das verdades dessa historia da nacionalização do petroleo persa é que a Anglo-Iranian é hoje, na realidade, uma empresa anglo-americana. De alguns anos a esta parte a empresa sofreu violenta penetração de capitais de Wall Street. Daí a advertência do embaixador Henry Grady. Seguindo o rastro da penetração economica houve a penetração politica americana na Persia, através do envio dos famosos «técnicos» do petroleo, que na realidade não passam de espiões militares, interessados pelo fato de que o Irã é um país que tem fronteira com a União Soviética, alvo numero um dos provocadores de guerra imperialistas.

Não se pode julgar rigorosamente a posição do governo de Teerã neste caso, através da versão telegráfica imperialista. Mas se de algum modo esse governo está realmente tomando a defesa dos interesses nacionais, não deve haver vacilação em se afirmar que então o povo do Irã, encabeçado pelos heróicos trabalhadores do centro petrolifero de Abadan e pelos estudantes de Teerã e das outras cidades do país, estarão prontos para apoia-lo numa luta de quaisquer consequencias pela expulsão dos gangsters ingleses e americanos da Anglo-Iranian.

A PROPÓSITO DE "CORAÇÃO MATERNO"

Acerca da carta do Sr. Carlos Lima, que ontem publicamos, o responsavel pela seção cinematográfica deste jornal pede-nos a divulgação do seguinte:

Levo ao conhecimento do senhor Carlos Lima que a coluna de cinema de IMPRENSA POPULAR está aberta, todas as terças-feiras, aos leitores, com PALAVRA DO LEITOR. Sua critica, poderia ter sido endereçada, diretamente, ao comentarista, visto ser um leitor de nosso jornal. Sobre a interpretação, irônica, sentida no pedido para deixar de assistir o filme de Vicente Celestino, explicaremos: foram entregues, antecipadamente, na redação, quinta-feira, três comentários de filmes assistidos e criticados em anteriores exibições para os cronistas de cinema. Para ganhar, dessa forma, o fim de semana em outros afazeres, inadiaveis, deixamos e pedimos para não comentarmos o referido filme. Não temos culpa, porem, de um simples pedido guardar, «a priori», a apreciação que não dei e sim o leitor: — «Só pode ser uma droga »

Grande é a nossa severidade e vigilância com os filmes norte-americanos e maior é o nosso entusiasmo com os bons filmes brasileiros. Desejamos, sinceramente, para o filme de Gilda de Abreu, um êxito superior ao obtido com «O Ebrio». Pedimos, porem, mais uma vez, permissão para não comentarmos «Coração materno».

Dessa vez porque a semana passou e os comentários, justos ou injustos, já pertencem ás platelas, elemento que fala, definitivamente, na bilheteria.

YOLANDINO MAIA

COISAS DA CIDADE

O operário José da Silva mora no largo de São Bento, em Nova Iguaçu. Findo o horário do batente, dirigiu-se à gare de D. Pedro II, a fim de tomar o elétrico. Como todos os dias a plataforma estava superlotada. Esforçando-se por não ser esmagado, José da Silva viu-se arrastado no meio da torrente humana para dentro de um dos vagões. Mas aconteceu que justamente na hora em que ele ia entrando, a porta automaticamente se fechou de brusco, e o trem partiu. Na posição em que estava, o operário não pode recuar a tempo. Foi imprensado entre a parede da composição em movimento e a grade de ferro que existe ali na plataforma para marcar os pontos de embarque. Os seus intestinos se arrebentaram e o sangue rolando em jorros provocou um grito entre a multidão dos que não haviam tambem podido tomar o elétrico.

No mesmo dia, com poucas horas de intervalo outro caso se deu na gare de Dom Pedro II. Um jovem de côr — cuja identidade ainda permanece desconhecida — caiu da plataforma à linha no momento em que o elétrico dava partida, e foi esmigalhado pelas rodas.

Fatos como estes, dia a dia mais frequentes, acendem a revolta no coração do velho Estácio. E' preciso que a Central ponha mais trens em circulação, nas horas de mais movimento, para evitar o acúmulo catastrófico de passageiros. E' preciso que o coronel Eurico de Souza Leão, diretor da Central, determine normas diferentes para a partida dos elétricos, a fim de que não se sacrifiquem inutilmente tantas vidas humanas. Isto assim não pode continuar. Se o coronel não tomar uma providencia imediata, não se queixe depois de que o povo o considera um assassino.

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
R. GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

Classificados

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Peçanha, n. 155, 9.º and. — Salas 903-904 — Terças, Quintas e Sabados das 12 ás 14 horas —

DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araujo Porto Alegre, 70 — 2.º and

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças Quintas e Sabados, das 14,30 ás 18 horas. Rua Alvaro Alvim, 31 Sala 502 — Tel:. 52-33-15

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIÃO
Consultas ás Segundas, Quartas e Sextas feiras das 14,30 ás 18 horas Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 - Sala 302

DR. ARAZI COHEN
Clinica Geral de adultos e crianças — Doenças genito-urinarias e anoretais em ambos os sexos — Exames periodicos de saúde — Exames pré-nupciais e pré natais — Cancer — Sifilis — Reumatismo — Cirurgia geral — Eletricidade medica
CONSULTAS POPULARES
Rua Sete de Setembro 78 — Sob Tel 22-8024 — Diariamente das 16 ás 19 horas

LEILOEIRO

EUCLIDES
EUCLIDES — Leiloeiro Publico. Prédios — Moveis — Terrenos, etc. Escritório e Salão de Vendas á rua da Quitanda, 41 — 1.º andar.

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 - 15.º and. — Sala n. 1.512 — Tel:. 42-1138.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição n.º 1.892 — Travessa do Ouvidor, 32 - 3 º and. — Tel. 52-4293

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 Sala 603 — Das 16 ás 18 horas — Tel. 43-9771

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av Erasmo Braga, 299 - 1.º and — Sala 11 - Edificio Profissional (Esplanada) - As terças, quintas e sextas feiras, das 11,30 ás 12,30 e das 17 ás 18 horas — Tel:. 42-7189

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 — 1º andar — Telefone 22-0365
ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 - Sala 25 - 2.º and Diariamente das 12 ás 13 e das 16 ás 18 hs., (Exceto aos sabs.) Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 - 22º and., Sl. 2219 — Diariamente das 9 as 19 hs Tel: 42-2579

DR. PAULO REBELLO DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 - 22º and., S. 2219 — Diariamente das 17 ás 11 e das 16 ás 18 horas — Tel: 42-2579

ROUPA VELHA FICA NOVA
Virando-a pelo avesso M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupa de homens e senhoras Rua dos Invalidos, 172 sobrado
Fone: 42-8954
Aceita fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade

DOCES, BALAS E CONFEITOS
Aceitam-se encomendas para festas, casamentos, batizados, etc. Serviços de cosinha, mediante pagamento de diaria. Rua da Misericórdia, 71 sob. NAIR

MARCENEIROS E CALDEIREIROS
Precisa-se especializados para fabrica de moveis de alta classe. Tratar á rua da Conceição, 147

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS DE HOMENS
Paga-se o justo valor
Tel. 22-1683

APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO ás aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de bôa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

NERVOSOS
Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade insegurança, idéias de fracasso, etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS
DR. J. GRABOIS
— «Society for the Psychological Study of Social Issues» RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º andar — TELEFONE 52-3040
— Diariamente de 9 ás 12 e 14 ás 19 horas —

ATRAVÉS DO BRASIL

♦ LUTAS CAMPONESAS

A Associação dos Camponeses de Santa Salete, em S. Paulo, enviou ao presidente da República um memorial protestando contra os latifundiários locais que se recusam a pagar o justo preço pelos produtos de suas lavouras. O memorial lembra as promessas do sr. Vargas durante a campanha eleitoral.

♦ NO CEARA'

Mais de dois mil camponeses da construção do Açude Raposa, no municipio de Pentecostes, no Ceará, declararam um dia de greve de protesto contra as condições de trabalho a que estão sujeitos o alto preço dos generos que são obrigados a comprar e a vergonhosa exigência de pagar uma porcentagem aos encarregados para receber os salários no fim da semana.

♦ PERSEGUIÇÕES

Artur Andrade e os demais partidários da paz presos em Minas durante demonstrações contra à Conferência dos Chanceleres estão sendo vitimas de crueis perseguições na Casa de Correção de Belo Horizonte. Suas visitas sofrem vexames e os presos não podem receber livros nem jornais. Até o direito ao banho de sol é negado.

♦ CONTRA O DESEMPREGO

Os trabalhadores das obras da estrada de ferro entre Santo Antonio de Jesus e Cruz das Almas, na Bahia, paralizaram os serviços e realizaram uma passeata contra o desemprego e a fome, exigindo aumento de salários. O empreiteiro Artur Costa tentou atemorizar os manifestantes chamando a policia, mas estes não se intimidaram, pois eram muitos e se encontravam armados com seus instrumentos de trabalho.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

— Que aconteceu? E' seu namorado, ou o que...? — perguntou Struchkov apontando com a cabeça a janela de onde chegava a música fúnebre.

Ninguem lhe respondeu.

Todos tinham os olhos postos na rua. Um féretro vermelho, colocado sôbre uma carreta de artilharia, saia lentamente pelo portão. Entre flores e ramos verdes, jazia o corpo do Comissário.

Atrás, sôbre almofada, iam as condecorações: uma, duas, cinco, oito. De cabeça baixa, vários generais formavam no cortejo. Entre êles, com uniforme de general, mas descoberto, ia também Vasili Vasielievich. Mais atrás, um pouco separada do grosso da comitiva, diante dos soldados que marcavam lentamente o passo, caminhava Klavdia Mikailovna, com os cabelos descobertos, com o avental branco, tropeçando e sem ver ninguem. Da porta, alguem lhe atirou nos ombros um abrigo. Ela continuou andando, o abrigo resvalou e caiu no chão; os soldados passaram-lhe ao lado, abrindo filas ao centro, para não pisarem nele.

—Rapazes, quem é que enterram? — perguntou o comandante.

Procurou também erguer-se até a janela, mas as pernas entaladas atrapalhavam-no, e não conseguiu

O cortejo se distanciou. Os acordes lentos e solenes já flutuavam longe, por entre as paredes das casas a porteira retirava-se, coxeando, depois de recolher com uma pá o estêrco dos cavalos, e cerrava as grades com ruido, mas os moradores da quarenta e dois ainda continuavam na janela, acompanhando o comissário na sua ultima viagem.

— A quem enterram? Hein? Que está acontecendo, vocês parecem feitos de páu? — perguntou impaciente o comandante, procurando alcançar o peitoril.

Afinal Kukushkin respondeu, baixo e surdamente, com voz estraçalhada e como que afogada em soluços.

— Estão enterrando um homem de verdade... Estão enterrando um bolchevique.

Meresiev pensou: um homem de verdade! Talvez fosse a melhor designação para o Comissário. E sentiu um desejo imenso de ser também um homem de verdade, como aquele que agora conduziam à derradeira morada.

Com a morte do Comissário, mudou completamente o regimem de vida da sala quarenta e dois.

Não havia ninguem capaz de romper, com uma palavra cordial, o silêncio sombrio que as vezes invade as salas dos hospitais, quando todos os doentes, como que de acôrdo, de repente se afundam em tristes pensamentos e a dor se apodera deles. Ninguem reanima com uma pilhéria o estado de espirito deprimido de Gvozdiev ninguem dava conselhos a Meresiev, nem havia ninguem que contivesse — com habilidade e sem ofendê-lo — o briguento Kukushkin. Desaparecera o centro de atração e coesão de todas aquelas pessôas de tão diferentes caracteres.

Mas agora, isso já não era necessário. A cura e o tempo haviam feito seu trabalho. Todos se restabeleciam rapidamente e, quanto mais se aproximava o dia da alta, menos pensavam nas proprias dores. Sonhavam com a vida fóra do hospital, como seriam recebidos nas suas unidades, as façanhas que realizariam. Todos sentiam desesperadamente a falta da vida habitual de campanha e tinham cócegas nas mãos; gostariam de chegar a tempo para a nova ofensiva, que pareciam pressentir no ar e que — como uma tempestade que se avizinha — advinhavam na calma que, de súbito, se estabelecera nas frentes.

Voltar do hospital à atividade militar é coisa comum na vida de um combatente. Apenas para Alexei Meresiev representava um problema: com habilidade e treino supriria a falta das pernas? Sentar-se-ia novamente na cabine de um caça? Atirava-se cada vez com maior tenacidade para o objetivo que se traçára. Aumentara progressivamente, minuto por minuto, até atingir duas horas, o tempo do exercicio das pernas e da ginástica geral, pela manhã e pela tarde. Mas mesmo assim lhe parecia pouco. Começou a fazer ginástica ao meio dia. O comandante Struchkov, que observara Alexei a furtadelas, com olhos alegres e brincalhões, anunciava sempre:

— E agora, cidadãos, terão oportunidade de ver um enigma da natureza: o grande mágico Alexei Meresiev, sem rival nos bosques da Siberia, em seu repertório.

Efetivamente, nos exercicios que Alexei realizava com tamanho afinco havia algo de fanático, que lhe dava certa semelhança a um mágico. Era dificil suportar seus infinitos vai-vem, seus giros uniformes, os exercicios para o torso e os braços, que repetia tenazmente, balançando-se com a regularidade de um pêndulo, e os camaradas que já podiam andar iam então para o corredor, enquanto Struchkov, preso ao leito, cobria-se até a cabeça e procurava dormir. Naturalmente, ninguem na sala acreditava na possibilidade de voar sem pernas; não obstante, a tenacidade do camarada ser respeitada por todos, e se bem que dissimulassem com pilhérias, no fundo o admiravam.

As fraturas nas rótulas do comandante Struchkov eram mais sérias do que a principio pareceram. Fechavam-se lentamente, as pernas continuavam entalhadas e, se bem que não houvesse dúvida, sôbre o seu restabelecimento, o comandante não se cansava de lançar imprecações contra aquelas «malditas rótulas» que tantos aborrecimentos lhe davam. Aquela verborréia começou a converter-se em acessos de cólera. Explodia por qualquer futilidade, começava a maldizer a tudo e todos. Em alguns momentos, parecia capaz de lançar-se contra alguem que procurasse fazê-lo voltar à razão. Por um acôrdo tácito, os camaradas então o deixavam em paz, dando-lhe tempo para como êle próprio dizia «disparar todos os cartuchos», esperando que sua natural vitalidade superasse a irritação de seus nervos, relaxados pela guerra.

Struchkov explicava a sua crescente impaciência, dizendo que nem siquer podia ir fumar escondido, no lavatório, e também porque não se conseguia avistar, ainda que no corredor, com a enfermeira ruiva da sala de operações, com quem, pela maneira como falava, parecia já haver trocado alguns sinais de compreensão, quando o levaram para mudar as ataduras E' possivel que, até certo ponto, fosse verdade, mas Merésiev observava que a irritação do comandante chegava ao seu ponto máximo quando via pela janela os aviões voando sôbre Moscou e ao saber pelo rádio ou pelos jornais um novo e interessante combate aéreo, ou dos êxitos de aviador seu conhecido. Isto produzia também no próprio Meresiev um estado de impaciência e irritação. Mas não deixava perceber e, agora, comparando-se com Struchkov sentia uma satisfação intima de triunfo. Parecia-lhe que, mesmo que fosse um pouco começava a assemelhar-se à imagem que se forjára do que devia ser «um homem de verdade».

(Continua)

Legação da Polônia

A Legação da Polonia, por nosso intermedio, comunica aos interessados que transferiu a sua séde para a rua General Alcio Souto, 61, Jardim Botanico (antiga Fonte da Saudade). No mesmo prédio funcionam o escritorio da Seção Consular e o Escritorio de ...

JOALHERIA PASCHOAL AV. RIO BRANCO, 111. JOIAS E RELÓGIOS Os menores preços. A vista e a crédito.

SOLIDARIEDADE A MAURICIO NAIBERG

Trabalhadores da 3.ª Inspetoria do Cais do Porto enviaram, por intermedio de Manoelsinho, a importancia de Cr$ 400,00 (Quatrocentos cruzeiros) para auxilio ao tratamento de Mauricio Naiberg.

"Não Queremos Levar a Morte Aos Povos de Outras Terras"

SOMOS POR ISSO CONTRA A FORMAÇÃO DE UM EXÉRCITO CONTINENTAL, QUE NÃO PASSA DE UMA FRIA E MONSTRUOSA PREMEDITAÇÃO DE GUERRA — DIZ À IMPRENSA POPULAR O LÍDER ESTUDANTIL FERNANDO PETRUCCI — MATÉRIAS PRIMAS PARA O PROGRESSO E NÃO PARA A DESTRUIÇÃO

O povo brasileiro ficou mais diretamente ameaçado de ser envolvido numa guerra depois das resoluções tomadas pela Conferencia dos Chancelêres, em Washington, entre as quais aquela que estabeleceu a formação de um exercito continental.

A proposito procuramos ouvir o lider estudantil Fernando Petrucci, presidente do diretorio Academico da Escola Nacional de Engenharia, e vice-presidente do Movimento Carioca pela Paz.

NOSSA JUVENTUDE NÃO QUER SER SACRIFICADA

— Não há razão para a constituição de um exercito continental, disse Fernando Petrucci. Nem se justifica a criação desse «exercito preventivo», principalmente se considerarmos que a situação economica dos paises da America Latina não comporta tamanha despêsa, além da premeditação de guerra que isso representa. Nossa juventude, aliás, não quer ser sacrificada nos campos de batalha, nem quer muito menos levar a morte aos povos de outras terras. Nós, os moços brasileiros, queremos contribuir para o progresso de nossa terra e o bem estar de nosso povo — queremos edificar um Brasil grande e independente.

MATERIAS PRIMAS PARA O PROGRESSO

Sobre as resoluções da Conferencia dos Chanceleres referentes ao controle das materias primas pelos Estados Unidos, declara aquele lider estudantil:

— Os produtos essenciais à vida não podem ser extorquidos ao povo e exportados, nem poderão ser entregues ao estrangeiro para a destruição da humanidade. Nossas materias primas estrategicas devem ser aplicadas a serviço da segurança nacional e do progresso do país. Esse é o pensamento da grande maioria dos jovens de nossa terra, que se coloca em posição a tudo que atente contra a soberania nacional e o bem estar do povo brasileiro, como, no caso, as resoluções da Conferencia dos Chanceleres.

RESISTÊNCIA HOTELEIRA

Está circulando o numero 31 de «Resistencia Hoteleira», orgão destinado a defesa das reivindicações dos trabalhadores em hoteis e similares.

Nessa edição o valente orgão dos hoteleiros traz oportunas reportagens de defesa dos interesses da corporação e noticiario variado.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações do Zordek ou Manini.

Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

ATROCIDADES IANQUES



Dois flagrantes que caracterizam a ferocidade dos agressores ianques contra o bravo povo coreano. Ao alto — fusilamento em massa de prisioneiros e em baixo, uma vitima de fusilamento sendo desamarrada do poste.

GUERRA E CARESTIA

Quando o sr. Getulio Vargas fala sobre a carestia da vida, ou quando o ministro da Fazenda, o tubarão Lafer, discursa sobre os problemas econômicos e financeiros, ambos escondem que na raiz de todas as dificuldades atuais do país e do povo se encontra um problema: o da crescente militarização do Brasil, da preparação para a guerra, que consome verbas cada vez maiores e contra o que não prevalescerão as mágicas ou demagogias de emergência.

As resoluções da Conferência de Washington, se postas em prática, significarão maior descalabro para o país, maior miseria e fome para o povo. Só quem lucra com a preparação guerreira são os trustes e monopolios norte-americanos. Constantemente, os telegramas dão-nos noticias dos enormes lucros dos fabricantes de armas nos Estados Unidos. E esses fabricantes têm interesse em manter a histéria guerreira, em ampliar o âmbito da agressão, porque do contrário perderiam a sua maior fonte de renda. A paz, isto é, a felicidade dos povos, seria um golpe mortal no seu sangrento negocio.

Veja-se por exemplo o que acontece com os preços das armas, segundo os interessantissimos dados revelados no artigo de Alberto Nordem, no último número de «Democracia Popular». Em 1939 uma carabina automática custava 25,5 dolares; hoje custa 64 dolares. Um fuzil de tiro rápido passou de 134 para 335 dolares; o de uma metralhadora, de 249 para 270 dolares; de um lança-minas pesado, de 590 para 1.055 dolares; o de um canhão de 105 mms., de 8.300 para 13.700 dolares: o de um tanque leve, de 39.500 para 126 mil dolares.

É evidente que, com o programa armamentista imposto pelas resoluções de Washington, teremos de adquirir cada vez maior número dessas armas carissimas, e isto para que a flor de nossa juventude vá lutar pelos interesses dos Estados Unidos. No fim, quem pagará a conta? É o povo, o mesmo povo cujos filhos serão sacrificados, para dar maiores lucros aos monstruosos traficantes da morte.

E a consequencia inevitável desta politica de guerra é que a vida se torna cada vez mais cara. Já Stalin demonstrou, dando uma lição magistral a Attlee na entrevista ao «Pravda», que a militarização das forças armadas e o desenvolvimento da industria de guerra é incompatível com uma politica de redução de preços, de grandes obras públicas e de reerguimento da economia.

O Brasil começa a sentir agudamente, sob o governo de Vargas, as consequências da corrida armamentista liderada pelo imperialismo ianque. As despesas de guerra fazem subir o custo de vida e desequilibram o orçamento. Dá-se o caso, por exemplo, de vastas regiões nordestinas flageladas pela seca e necessitando de socorros. A Constituição, no seu art. 198, estabelece que 3 por cento da renda tributária devem ser empregados em serviços de assistência econômica e social e combate às secas. Pois bem, deste dinheiro, segundo revelava recentemente um deputado, a União deve ainda cerca de 1 bilhão de cruzeiros aos retirantes.

Enquanto isso acontece, manda o governo comprar dois cruzadores nos Estados Unidos por 790 milhões de cruzeiros e destina 50 milhões de cruzeiros para auxilio em gêneros alimenticios aos bandidos imperialistas que estão agredindo o povo coreano. O problema está claro, portanto. É impossivel atender às necessidades do povo e reduzir o custo da vida sem fazer cessar a politica de guerra, expressa nas resoluções de Washington, que Getulio Vargas trata de cumprir à risca, como ordem dos seus patrões. E para fazer cessar tal politica, cuja origem se encontra na furia agressiva do imperialismo ianque, urge que milhões e milhões de brasileiros manifestem sua vontade de paz e de bem-estar, assinando o apelo por um tratado de paz entre as cinco grandes potências.

Selecionados os Finalistas No Concurso de Arte Popular

As últimas provas numa grande festa — Os alojamentos para os delegados — Votos para a Rainha da Juventude Carioca — Inscrições para a viagem à Europa — O Festival da Juventude no Ceará

A Comissão de Arte Popular do 1.º Festival Brasileiro da Juventude fez realizar domingo último, à rua Visconde de Inhauma 38, 2.º andar, as provas semi-finais do concurso de calouros organizado para a escolha dos melhores artistas populares, que tomarão parte no grande certame da mocidade. Numerosos candidatos apresentaram-se na ocasião, trazendo suas criações, demonstrando qualidades apreciáveis.

Composta de músicos abalizados, a comissão julgadora selecionou os candidatos que procurarão obter as classificações definitivas na prova final. O juri funcionou integrado por Jararaca, Aprodizio Dias, músico da Banda Municipal; José Franco, 1.º sgt. músico; José Luiz Costa, pistonista da Rádio Guanabara; e Mario Lamego, músico diretor de orquestra.

Foram classificados para as finais os jovens Mario Godoi, Balano e seu regional, Celson Teresa Soares, Hildo de Souza, Antonio Vidal, José Maria e Osires Santos.

FESTA DE ARTE POPULAR

No próximo dia 23, às 20 horas, na A.B.I., haverá grande noite de Arte Popular, com um animado «show», que contará com a participação de conhecidos artistas jovens. Além dos candidatos selecionados no concurso de calouros, serão apresentadas grandes surpresas, num programa que certamente despertará calorosos aplausos.

A esperada festa não faltará o sapateado das pastoras, como as evoluções da porta-bandeira e do mestre sala. Haverá o samba tipico do morro, o frêvo e o baião, como ainda o côco e diversas outras músicas e dansas populares.

ALOJAMENTOS PARA DELEGADOS

A Comissão Organizadora do 1.º Festival Brasileiro da Juventude, por nosso intermédio, apela para todos os jovens cariocas, no sentido de que informem com urgência a possibilidade de se arranjar alojamentos para os delegados dos Estados ao certame juvenil. A referida comissão funciona à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, e adiante que cada alojamento conseguido valerá 300 votos no concurso para a Rainha da Juventude Carioca. Trata-se, portanto, de uma ótima iniciativa em favor das numerosas candidatas, que trabalham ativamente pela conquista do titulo.

VIAJEM A EUROPA

Acham-se abertas as inscrições para os jovens que desejarem ir à Europa, integrando a delegação da juventude brasileira ao próximo Congresso Mundial da Juventude a se realizar em Berlim. A Comissão de Finanças do 1.º Festival Brasileiro da Juventude informa que as despesas por cada candidato, atingirão 13 mil cruzeiros, com um mês de estadia. Durante êsse periodo serão feitas visitas aos museus, escolas, clubes e diversas entidades culturais da capital alemã. Adianta ainda a Comissão de Finanças que as inscrições têm número limitado.

O FESTIVAL NO CEARÁ

Há grande animação em tôrno do 1.º Festival da Juventude Cearense. A mocidade do Estado nordestino trabalha ativamente na realização do seu certame. Foi lançado um manifesto, recentemente, com as assinaturas das figuras de maior projeção nos diversos setores de atividades dos jovens cearenses.

Entre as firmas que subscrevem a convocação do festival local, figuram a planista Carmen Carvalhedo, o pintor Goebel Weyne, o vereadores Raimundo Oseas Aguiar Aragão e Raimundo Ximenes, o estudante Cid Peixoto do Amaral, presidente da UCES; Vasco D. Weyne, presidente da União da Mocidade Alencarina, e o estudante David Pompeu Braga, presidente da UECC.



(Resumo Telegráfico das agências I.P., I.N.S. e Telepress).

CONFERENCIA INTERNACIONAL

Iniciou seus trabalhos em Paris a Conferencia Internacional de Luta pela Solução do Problema Alemão, em que tomam parte representantes da França, Italia, Inglaterra, Belgica e outros paises.

REUNIÃO EM BUDAPEST

Terminou seus trabalhos o Comité Executivo da Organização Internacional dos Jornalistas. O Comité aprovou uma resolução exigindo que se chame à responsabilidade internacional, como propagandistas de guerra, os jornalistas que instiguem abertamente um novo conflito mundial.

TRABALHO SOCIALISTA

Foi iniciada em Praga a construção de um centro de recreação com capacidade para receber 100 mil trabalhadores. Todos os esportes e jogos poderão ser ali praticados.

RESTAURAÇÃO DE IGREJAS

A direção dos museus e da Confederação dos monumentos históricos da Polonia aplicou grandes creditos para a conservação das igrejas de madeira da Idade Média existentes em muitas cidades polonesas.

CONTRA A TUBERCULOSE

Os quimicos soviéticos sintetizaram um novo preparado que, embora considerado menos eficaz do que a estreptomicina, recomenda-se para os casos de tuberculose não pulmonar.

HISTORIA DA URSS

O Instituto de Historia de Moscou anuncia que a «Historia da URSS», compreendendo numerosos volumes, será publicada em 1951-1952.

CASAS PARA TRABALHADORES

Os operarios do consorcio siderurgico de Restza, na Rumania, receberam casas confortaveis para suas familias, ocupando uma superficie total de 17.000m2. Setenta e quatro novos edificios de apartamentos serão terminados dentro em breve.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

POR UM PACTO DE PAZ

Noticias da India informam que os partidários da Paz se dirigiram ali ao governo Nehru, solicitando que tome a iniciativa de oferecer a cidade de Nova Delhi às cinco grandes potências, para que lá se reunam em conferência a fim de firmar um Pacto de Paz.

Nehru foi assim colocado públicamente, graças ao convite dos partidários da Paz, em face de um dilema: ou mostra que é realmente sincero o seu empenho de lutar para que seja evitada uma nova guerra mundial, ou cái no descrédito popular. No primeiro caso, o proprio governo da India poderá se alinhar entre as forças dos partidários da Paz. Este exemplo, que nos vem da longinqua India, demonstra a imensa amplitude, as inesgotáveis possibilidades do movimento contra a guerra, por um Pacto de Paz. Só não podem participar do movimento em defesa da Paz aqueles que não querem, ou porque não foram colocados ante uma situação em que têm de escolher entre a Paz e a guerra, ou porque não passam de agentes dos provocadores de uma nova carnificina.

GUATEMALA

O sr. Roberto Alvarado Fuentes, presidente do Congresso da Guatemala e Secretário Geral do partido do govêrno, «Ação Revolucionaria», encontra-se entre os primeiros gualtematecos a assinar o apêlo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco grasdes potências.

Alvarado Fuentes declarou na ocasião: «As razões que me levam, em minha dupla qualidade de Secretário Geral do Partido de Ação Revolucionária e Presidente do Congresso Nacional da Guatemala, a assinar o apêlo para que as cinco grandes potências concluam um Pacto de Paz são as seguintes: primeiro, porque considero que será um meio efetivo — talvez o único — de garantir a paz mundial e o desenvolvimento da vida entre os povos; e segundo porque entre as declarações de principios de meu partido a luta dos povos por sua libertação é reconhecida e as guerras de agressão são condenadas. Coerente com estes principios o partido lutará pela manutenção da paz e a garantia da liberdade e do bem estar dos povos».

BISPOS CATÓLICOS

Bispos da Tchecoslováquia, em sua última carga pastoral às congregações concitam os fiéis a cerrarem fileiras como ativos defensores da paz.

«Apóio ao apêlo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e pela solução pacifica do problema alemão, é o que desejamos em todo o coração» — diz a pastoral.

BALOES E PAPAGAIOS

A Juventude Livre Alemã, em Magdeburg, lançou panfletos com a entrevista do Generalissimo Stalin ao Pravda e o apêlo do Conselho Mundial da Paz através da fronteira da República democrática Alemã, utilizando-se de balões e papagaios. A juventude auxilia assim o povo das zonas americana, britânica e francesa a tomar conhecimento, mais facilmente, do conteúdo desses importantes documentos.

SÃO PAULO

Em São Paulo, assinaram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz, por um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potencias, os professores Reinaldo Chiaverini, da Universidade de São Paulo, e Achiles Bloch, presidente da Associação das Classes Laboriosas.

As sras. Helena Nioac Prado e Amalia Rosenberg puseram sua firma, também ao pé do Apêlo.

JOSE' GOMES

ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33

1.º - S. 1 - Tel. 43-0092



Do carcere de Assunção, em que se encontra incomunicavel há mais de um ano, Obdulio Barthe conseguiu fazer chegar uma carta às mãos do deputado argentino Raul Uranga.

Nesse documento que um dia deverá constar no grande processo da histroia destes asperos e sangrentos dias historicos de luta dos povos americanos, Barthe expõe sobre fatos em torno de sua prisão, as torturas, as humilhações que continúa a sofrer, a indignidade, a pequenez, o odio dos seus algozes.

Valendo-se do direito de asilo, embora conhecendo a que extremos do crime pode chegar um governo como o de Peron, Obdulio Barthe abrigara-se na Argentina da caça que lhe moviam os pelotões assassinos da ditadura paraguaia. Conta ele como foi preso em Buenos Aires na tarde de 23 de julho, e de olhos vendados, sempre de olhos vendados, de prisão em prisão, sob espancamento e torturas crueis, como foi entregue aos carcereiros de Assunção.

Há quase u mano Obdulio Barthe se encontra preso num calabouço fétido da capital paraguaia, incomunicavel, sem contato com a vida. Um outro homem teria escrito portanto uma carta de lamentação e desespero, mas não o dirigente comunista Obdulio Barthe. Muitas vezes desmaiou com terriveis golpes no queixo. Faziam-no voltar à vida com brazas nos dedos.

— «Habla, habla porque todo está listo para tu muerte, y vas a morir de la peor manera» — gritava-lhe o algoz.

— «Eu não queria falar» — conta Barthe em sua carta. Tinha decidido morrer com minha honra.»

Estas palavras simples não são novas na bôca de um combatente comunista. Não podiam surpreender pronunciadas por Obdulio Barthe.

Tenho quase ao lado sua fotografia sobre a mesa. E' aquele mesmo rosto gravemente juvenil que conheci nas horas dificeis para as tropas da revolução de 47 em sua patria e que Barthe impulsionava animando os soldados e as grandes massas civis nos memoraveis comicios de Concepcion.

Que tempera extraordinaria! As melhores qualidades do povo paraguaio concentravam-se nele naqueles dias de incerteza.

— «Eu tinha decidido morrer com minha honra» — diz ele agora do fundo do carcere.

A classe operaria paraguaia orgulha-se de ti, do seu bravo, sereno e indomavel dirigente. Os trabalhadores, os povos livres da America escutarão as tuas palavras com orgulho, como uma mensagem de fé na vitoria da liberdade e da paz para todos os homens.

Eles te arrancarão do carcere a que te jogaram os seus inimigos.

Baile de Máscaras

Ontem houve no Palacio Tiradentes reunião do Congresso. Lá se juntaram senadores e deputados, «tutta l'onorata compagnia». E era interessante ver curiosos exemplares de pais da patria, como o senador pelo Amazonas sr. Anisio Jobim, desconfiado dos boletins meteorologicos e em plena sessão agarrado a um guarda-chuva.

* * *

Discutia-se o veto ao projeto que dispõe, sôbre a transferencia para a reserva remunerada de oficiais das Forças Armadas, atingindo principalmente veteranos de Canudos, da Lapa e de outras campanhas do tempo do garence e da pala grande.

* * *

A questão estava fechada, segundo o sr. Flores da Cunha teve oportunidade de revelar. Os lideres do PSD, do PTB e do PSP, que asseguram maioria, haviam dito aos liderados que apoiassem o veto. Mas isso não impediu que assistissemos a um debate brilhante.

* * *

O sr. Benjamin Farah, alegando seu respeito e admiração pelo sr. Capanema, que defendia o veto com argumentos estratosféricos, pediu desculpas pela franqueza e afirmou que o lider do PSD desconhecia a lei 1.116 e não estava orientando bem o seu partido. Depois o sr. Beltrão, defendendo o projeto, argumentava que enquanto se pretende fazer economia à custa de velhos militares os automoveis oficiais andavam pelas ruas e paravam à porta dos estadios e «de outros ambientes ruins».

* * *

O sr. Tenorio, vendo que a situação era dificil para os opositores ao veto, insinuou que os congressistas da maioria, na cabine indevassavel, votassem de acôrdo com suas convicções, quer dizer, contra seus lideres, para que depois, em casa, «dormissem no travesseiro molo das consciencias tranquilas».

* * *

A viga mestra da justificação do veto, acrescenta o sr. Tenorio, onde se aglutina tôda a sua força, é uma vara verde incapaz de suportar o sôpro da vida. Ameaça com a ressurreição de Caxias, não do seu municipio, mas do próprio Duque de Caxias, terror dos soldados, que a seu ver, se emergisse do mausoléo do Campo de Santana, combateria o véto de armas na mão.

Mas apezar de tudo isso a maioria obedeceu cégamente aos lideres e o véto foi mantido. Os veteranos de Canudos e da Lapa nada conseguiram do Catete.

Grande Liquidaçã

DE CALÇADOS FINOS.

Preços especiais de combate.

SAPATARIA NUNCIO

Rua Republica do Libano, 36-A — (Antiga rua do Nuncio)

TOPICOS

☆ VIOLÊNCIAS EM MINAS

O governador Juscelino Kubitschek está fazendo, em Minas Gerais, um govêrno de violência e de fome. Com seu ar blandicioso e hipócrita, o discipulo de Benedito Valadares lança a policia contra os partidários da paz, como fez na manifestação de protesto contra a Conferência dos Chanceleres, em pleno centro de Belo Horizonte, e investe contra os jornais populares. Tudo de acôrdo com a orientação nazi-ianque da Conferência de Washington.

A fim de formar uma policia mais feroz e utilizá-la contra o movimento democrático e pro-paz, Juscelino mandou alguns tiras de Belo Horizonte fazerem um «curso de aperfeiçoamento» com a policia do Rio. E dois gestapistas da Rua da Relação, Hugo Bethem e Boré, foram a Minas especialmente para acertar medidas de repressão. O resultado têm sido numerosas prisões e invasões de domicilio de patriotas.

Nos últimos dias tem-se verificado uma perseguição mais intensa à imprensa democrática. Tenta-se intimidar jornaleiros a fim de não venderem o «Jornal do Povo», a «Voz Operária», a IMPRENSA POPULAR e outros órgãos. E a justiça age mancomunada com a policia, tendo proibido que o distribuidor de jornais da capital mineira utilizasse uma equipe de menores para venderem os jornais que algumas bancas, sob pressão policial, recusaram.

Como se vê, o coroamento de todas as violências de Kubitschek é mais um atentado à liberdade de imprensa. No momento em que o Congresso Nacional de Jornalistas proclama uma vez mais a necessidade de se defender essa liberdade, cumpre que se ergam enérgicos protestos contra a atitude violenta e arbitrária do governador mineiro, de sua policia e de seus juizes.

☆ GETULIO E FRANCO

Numa cerimonia em Madrid, o embaixador do Brasil, sr. Ferreira de Melo, entregou ao ministro dos Estrangeiros de Franco, Martin Artajo, a Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul. Essa honraria concedida pelo govêrno de Vargas a um membro destacado da quadrilha do bandido Franco constitui um acinte a todo o povo, e muito especialmente aos trabalhadores brasileiros.

Nestes últimos dias, centenas de milhares de trabalhadores espanhóis vêm se erguendo em greves heroicas contra o regime franquista, regime de miséria, fome e opressão. Franco manda sua policia atirar contra os operários, mas não consegue impedir esses movimentos admiraveis.

Pois bem, foi este o momento que o governo «trabalhista» do Brasil escolheu para agraciar um dos carrascos da Espanha. Com isso, o govêrno de Getúlio demonstra mais uma vez que, no plano internacional como no plano nacional, está unido aos piores inimigos da classe operária.

Contra os Agressores



A freira católica chinêsa, irmã Van Seinn Seing, da ordem «Pureza e Sinceridade» fez recentemente declarações públicas verberando as atrocidades ianques na Coréia e condenando a agressão àquele heróico povo. (Foto Especial)

EDITAL

Juizo de Direito da 14.ª Vara Civel.

Edital de praça com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação do bem imovel penhorado a Antonio Gomes dos Reis, nos autos da Ação Executiva que lhe move Joaquim Ferreira da Costa Junior, na forma abaixo: Dr. Valporê de Castro Caiado, Juiz de Direito da 14.ª Vara Civel do Distrito Federal, — Faço saber aos que o presente edital virem dele conhecimento tiverem ou interessar possa que, no dia 16 de Maio, próximo futuro, às 14 horas, no sagão do Palacio da Justiça, à rua D. Manoel 29, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, acima da avaliação de Cr$ .... 70.000,00, o seguinte bem imovel: — prédio assobradado, tendo porão habitável, situado à rua Alvares Cabral sob o n.º 205, antigo 45 e antes n.º 7, na esquina da rua Silveira Lobo, na freguesia de Engenho Novo, recuado do alinhamento da rua, de feitio chalet, construido de pedra, cal e tijolo e coberto de telhas. Tem na frente no porão: 1 porta e 2 janelas de peitoril, e no sobrado 2 janelas de peitoril, e do lado direito no porão 2 arejadores gradeados de ferro, e no pavimento superior um patamar cimentado e coberto, com acesso por escada cimentada, para o qual se abre 1 porta, e em seguida 1 janela de peitoril. São de massa os umbrais e cimentadas as soleiras. Mede a const. digo, a edificação 5,80 ms. de largura por 6,40ms. de comprimento, seguindo-se puxado só no pavimento superior que mede 3,20ms. de largura por 4,30ms. de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide em 3 salas e 2 quartos assoalhados e forrados: cosinha e W. C. cimentadas e em telha vã. No quintal, sob coberta de telhas, há 1 caixa d'água e 1 tanque cimentado. Encontram-se a edificação e sua dependencia em terreno acidentado em declive da frente para os fundos, fechado na frente por cerca e 1 portão de madeira, dos lados e dos fundos, por cerca de madeira. Mede o terreno 25,20 mts. de largura na frente; 25,60 mts de largura nos fundos, por 19,50 mts de extensão por ambos os lados. Confronta pelo lado esquerdo, com o prédio de n.º 49, de propriedade de José Luiz de Araujo; pelo lado direito, a rua Silveira Lobo, e pelos fundos, com propriedade de José Luiz de Araujo, avaliado em Cr$ 70.000,00. E quem dito bem quizer arrematar, deverá comparecer no lugar, dia e hora acima mencionados, devendo, digo, mencionados, sendo ele entregue a quem mais der e maior lace oferecido acima da avaliação, depois de pago, no ato, o preço e as custas da arrematação: podendo, entretanto, dar fiança idonea por três dias; o presente será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa e no Diário da Justiça, na forma da lei. Dado e passado, neste Distrito Federal, aos 23 de Abril de 1951. Eu, José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o datilografei, e Eu, Belmiro de Medeiros Silva, escrivão, o subscrevo. — (a) Valporê de Castro Caiado.

Confere com o original. O Escrivão, Arlindo Ruiz Ferreira. Substituto.

CALÚNIA CONTRA . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

Uma vez no poder, Getúlio nada fez nesse particular. As aposentadorias e as pensões pagas pelos Institutos, em face da alta do custo da vida, tornam-se na verdade ainda menores do que já eram, quando já não havia ninguém que pudesse depender exclusivamente delas para viver. Em vez de diminuir e acabar, aumentam dia a dia as filas de doentes, aguardando internação hospitalar e cuidados médicos. Desaparece qualquer sombra de amparo ao trabalhador doente ou envelhecido, à viúva e a seus filhos.

Revolvendo-se em suas dificuldades financeiras, os chamados institutos de previdência social chegam à beira da catastrofe. São necessarios verdadeiros malabarismos financeiros para que eles continuem vivendo, mesmo sem cumprir nenhuma das suas finalidades.

UMA TESE MENTIROSA

Em face dessa situação, os advogados do govêrno Vargas, esquecidos das promessas formais que este fez durante a campanha eleitoral, dizem apenas que os Institutos e Caixas não podem servir melhor porque não dispõem de dinheiro, e não há dinheiro porque são demasiadamente elevados os salários dos funcionários das referidas Instituições. Recentemente, Geraldo Rocha, diretor de «O Mundo», chegou a afirmar com a maior desfaçatez que os vencimentos do funcionalismo dos órgãos de previdência social chega a 50% da arrecadação. Trata-se de mais uma calunia assacada contra o funcionalismo.

A verdade é bem diferente. A folha de pagamento do pessoal que trabalha nas Caixas e Institutos não passa em média de 8 a 9%, quando a lei faculta uma porcentagem maior. Se o dinheiro está faltando, não é porque recebem salários elevados os serventuários. Em sua maioria, eles até recebem salários pequenos. O dinheiro está faltando é por outros motivos.

A FONTE DO DINHEIRO

Seis porcento dos salários de todos os trabalhadores do Brasil são descontados a titulo de contribuir para o financiamento dos Institutos e Caixas. Além disto, outros seis porcento — que poderiam constituir um aumento de salário — devem também ser entregue aos Institutos a titulo de contribuição dos patrões. Por fim o govêrno é obrigado por lei a contribuir com uma parte igual àquela que é descontada dos trabalhadores.

Por menores que sejam os salários no Brasil, os trabalhadores contam-se aos milhões e, dessa forma, uma soma fantástica de dinheiro se encaminha ou devia se encaminhar todos os meses para as instituições de providência.

A alguns pode causar espanto que ainda se diga que nos Institutos falta dinheiro.

ONDE ESTÁ O DINHEIRO

Acontece, entretanto, que o govêrno não entrega o dinheiro aos Institutos. Neste particular, Getulio antes de 45 já violava a lei, a lei foi violada durante todo o periodo de Dutra, e atualmente Getúlio, de novo no poder, não entrega a parte que lhe cabe na contribuição.

Pelo último balanco dado à publicidade pelo Instituto dos Industriários, vê-se que só ele é credor de perto de 3 bilhões de cruzeiros (três milhões de contos de reis), fora os juros capitalizados nesses doze anos, o que elevaria a quantia para mais de cinco bilhões de cruzeiros. Só aos segurados do Instituto dos Comerciarios o govêrno está devendo estes cinco bilhões.

LANÇANDO MÃO DO DINHEIRO

Mas o govêrno não se limita a deixar de pagar o que lhe cabe por lei. Os homens do govêrno avançam no dinheiro acumulado nos cofres dos Institutos, dinheiro este arrancado do pão de cada dia dos trabalhadores, e o empregam em outras coisas que nada têm a ver com a previdência social: Carteira de Crédito Agricola Industrial do Banco do Brasil (para financiar os patrões e os fazendeiros), Siderúrgica Nacional, Fundação da Casa Popular, Instituto de Resseguros, Prefeituras Municipais, Vale do Rio Doce (controlada pelos americanos), etc.

Grandes firmas que possuem parentes no govêrno conseguem, para as suas negociatas, o dinheiro das Caixas e Institutos. Para só citar um caso entre milhares, a arapuca da Casa de Saude, N. S. da Paz foi financiada com dinheiro das Caixas por parentes próximos de Dutra.

TAMBEM OS PATRÕES SONEGAM

A maioria absoluta dos grandes patrões não só deixa de entregar a parte que por lei lhes cabe, como sonegam aos institutos o dinheiro que descontam de seus trabalhadores.

Os 6% que são descontados dos salários miseraveis das massas trabalhadoras são embolsados pela maior parte dos empregadores.

Essa sonegação é tão escandalosa que, no Congresso houve quem falasse nela. Para salvar as aparências, foi votada uma lei, que permite aos patrões recolher as contribuições atrazadas em 48 meses com juros reduzidos de doze porcento por ano. Mas, assim mesmo são raros os que recolhem. E continuam impunes.

QUEM DIRIGE AS CAIXAS

Isto tudo acontece porque os Institutos e as Caixas são dirigidas por homens de confiança do govêrno, e o govêrno está ligado aos patrões, e pouco se incomoda se um trabalhador doente não tem com que pagar a farmácia e nem mesmo o que comer.

A única solução para a calamidade dos Institutos está em exigirem os trabalhadores, uma direção que atenda seus interesses uma vez que des funcionam com o dinheiro proveniente das contribuições descontadas nos salarios dos trabalhadores e visam atender às necessidades das massas trabalhadoras. Mas é preciso ter em conta que nem Getulio durante a campanha eleitoral — quando prometeu mundos e fundos aos trabalhadores — falou em entregar-lhes a direção dos Institutos. Só um govêrno diferente deste que está aí, só um govêrno de fato popular e democrático, no qual os operarios forem força decesiva, é que entregará a administração dos Institutos aos trabalhadores. Fora disto não há solução.

Estende-se Sôbre . . .

Conclusão da pág. 1.

Brasil, que antes era exportador, não mais produz o suficiente para as necessidades do consumo interno. Estava assim vencida a primeira etapa do plano.

As necessidades do consumo podem ser calculadas em cêrca de 40 ou 50 mil toneladas anuais. No entanto, segundo as estatisticas oficiais, a produção atual não atinge a 30 mil. Para a efetivação desse objetivo, isto é, aniquilar a produção, não faltou aos ianques a competente colaboração do govêrno, que, visando reprimir os protestos abriu os cofres do Banco do Brasil aos produtores e outros intermediários da borracha. Os financiamentos aos seringalistas não passavam de «tapa bocas». Essa mesma politica vem sendo aplicada pelo sr. Getúlio Vargas, e, ainda, em escala muito maior. De janeiro até a presente data o Banco de Crédito da Amazonia, antigo Banco da Borracha, já efetuou a titulo de financiamento pagamento no montante de 105 milhões de cruzeiros. Além disso foi organizado pela Comissão de Defesa da Borracha um novo projeto de financiamento em 4 anos, cujos débitos serão saldados a partir do segundo ano. Todo êsse dinheiro não estimula produção alguma: apenas satisfaz os interesses mais imediatos dos seringalistas e encobre a penetração dos americanos na Amazonia.

APARECEM COMO «SALVADORES»

Tendo sido desbaratada a produção, aparecem agora os ianques como os salvadores da borracha nacional. Con- da borracha nacional. Con- sa colaboração do Instituto Agronomico do Norte, que apresenta a vantagem de ser uma repartição oficial «tecnica», cujos pareceres, de uma ciência duvidosa, devem merecer fé publica. O diretor desse Instituto declarou há tempos que somente a Good Year ou a Firestone com a experiencia adquirida nos seus seringais do Oriente estão em condições de salvar a borracha brasileira.

Agora, mais concretamente, advoga a necessidade da entrega a essas empresas imperialistas de algumas zonas do Territorio do Acre do Estado do Amazonas. Chega, na ansia entreguista a colocar o IAN à disposição dos gringos, que passaria, então, a selecionar mudas para as plantações da Good-year e da Firestone. A tese do diretor do Instituto do Norte é, portanto, a da entrega imediata e total da Amazonia às empresas americanas, ficando aquele orgão especializado como um centro de preparação e seleção de mudas de seringueiras.

E' o plano muito semelhante ao da construção da Fordlandia, porém mais ampliado e sem os erros da primeira investida dos imperialistas ianques. O que desejam é simplesmente ficar de posse de todo o Norte, extraindo a goma e extendendo suas garras a outros setores. O Brasil, depois, passaria a importador de borracha sintetica e de produtos já industrializados, inclusive pneumaticos.

O governo Vargas, fiel à orientação de tudo conceder aos imperialistas ianques vai assim realizando o plano de completa colonização do Brasil traçado por seus patrões. Mas tal politica entreguista é feita à revelia do povo, cujos brios patrioticos não permitirão que sejam levados a cabo tais planos.

INDENIZAÇÕES ABSURDAS . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

didos até o pé do morro, mas pararam aí e foram abandonados.

LIXO E FOCOS DE DOENÇAS

Diversos trechos do morro estão intransitáveis. A rêde de esgotos passa próximo do Encontro, mas as autoridades nunca se preocuparam com o problema da higiêne. A saúde dos moradores não é um problema para a administração municipal. Vários pedidos nesse sentido foram endereçados à Prefeitura, sem que houvesse qualquer resposta.

As crianças adoecem constantemente, os depósitos de lixo multiplicam-se pelo morro. ... que os próprios moradores fazem a limpeza, e são forçados a depositar o lixo nos limites do morro, a falta de lugares próprios.

As últimas chuvas agravam o problema, formando poças nos lugares baixos, verdadeiros fócos, que desprendem máu cheiro e doenças.

A NEGOCIATA DAS INDENIZAÇÕES

Outro aspecto da campanha movida pela Prefeitura contra as populações dos morros é a maneira com foram destruidas as casas e barracos, por onde passa a estrada de Jacarépaguá. As indenizações pagas são irrisórias. Casas em que foram empregados mais de vinte mil cruzeiros são indenizados por dois mil cruzeiros. Assim, os moradores do Morro do Encontro se acham ao inteiro arbitrio da Prefeitura, que não é dos mais justos, como vemos.

Estes alguns dos problemas que afligem os moradores daquela favela, vitima da irresponsabilidade das autoridades municipais. A Prefeitura continua em sua politica já conhecida, favorecendo negócios como o da indenização de casas e barracos, e muitos outros que tivemos oportunidade de denunciar.

Seja Sócio do M A I P

REMEDIOS, AGORA SÓ PARA RICOS.

(Conclusão da 1.ª pág.)

AS MANIPULAÇÕES

As farmácias, apesar de terem um lucro superior ao das drogarias, exploram escandalosamente na manipulação. Os remédios manipulados não estão sujeitos a qualquer controle, de modo que o farmacêutico pode cobrar do freguês 10 ou 20 cruzeiros por uma poção que não leva mais do que duas ou três drogas misturadas em xarope simples. Geralmente o lucro obtido nas manipulações vai de 100 a 500 por cento.

Os laboratórios por sua vez fazem o que bem entendem. Para ilustrar temos alguns exemplos bem significativos.

O Laboratório Sandoz aumentou em 30 por cento todos os seus produtos, enquanto que a Bayer os elevou em 30 por cento. O produto Helmitol, de sua fabricação, que se comprava nas drogarias por 11 cruzeiros passou para 14. A firma americana Johnson & Johnson aumentou os seus produtos em 20 por cento, dos quais alguns tiveram, no entanto, um acréscimo de até 50 por cento, como no caso do esparadrapo. Alguns medicamentos tiveram ultimamente majorações de mais de 100 por cento. O produto Eucaliptosan, por exemplo, passou de 5 para 11 cruzeiros. E não é nenhuma grande especialidade: apenas um xarope contra a gripe e resfriado.

O Laboratório Roche vende a Benerva, 25 mg de vitamina B1 por 21,50 e o elidoxon, 500 mg de vitamina C, por 27,00. Enquanto isso laboratórios nacionais, bem conceituados, colocam na praça as mesmas vitaminas por 12 e 13 cruzeiros, respectivamente, para as mesmas doses. Vemos por aí que o Laboratório Roche rouba descaradamente o público na venda dos seus produtos.

AUMENTO ENGATILHADO

Numerosos fabricantes de remédios estão com estoques reservados para lançar na praça logo que obtenham a autorização da C.C.P. para elevar os seus preços. Neste caso temos o produto Pantocordina, gotas, do laboratório Kalmo da Companhia Quimica Farmacêutica Vicente Smato Sobrinho que passará de 40,00 para 75,00! Os revendedores deste laboratório estão percorrendo as farmácias, instando para que os proprietários façam estocagem antes do aumento.

E enquanto os preços vão se elevando a C.C.P. tata em congelamento e na instituição dos remédios populares. Logo quando o vice-presidente desse orgão começou a tratar do assunto declarou que cêrca de 5.000 produtos iriam fazer parte dos medicamentos sujeitos à quota de «sacrificio», isto é, que teriam os seus preços diminuidos. Esse total representava cerca de 20 por cento da produção global da Indústria farmacêutica. Agora, porém, a C.C.P. já reduziu sensivelmente o número dos produtos da «quota». De acôrdo com a última informação do sr. Cabello apenas 1.800 remédios estarão incluidos nos tipos populares. Isto significa que os tubarões conseguiram que o total anterior fosse reduzido em aproximadamente dois terços. Assim, verificamos que não passa de mais uma grosseira farsa a questão da quota de sacrificio, ficando fora de tabelamento mais de 90 por cento dos remédios.

Por aí vê o povo a especulação que se passa no comércio de drogas farmacêuticas, que, agora, mais do que nunca, tende a se estender, tornando os remédios, de um modo geral, proibitivos para a maioria do povo. E por isso atualmente qualquer doença tem um desfecho fatal. Ninguem mais pode se dar ao luxo de tomar um remedio, nem para curar uma gripe.

LEIA "PROBLEMAS"

O GOVÊRNO DE VARGAS . . .

(Conclusão da 1. pág.)

verdadeira posse do nosso petróleo.

Como se vê, nela participam um governador de Estado, genro de Vargas, e três delegados do govêrno à Conferencia de Washington.

Ainda é comentado na monstruosa negociata o prefeito João Carlos Vital, que se banqueteou com os diretores da Standard Oil, os quais, aliás, foram saudados em discurso pelo mesmo Amaral Peixoto.

CONSEQUENCIAS DE WASHINGTON

Toda essa movimentação dos privilegiados do regime, ansiosos por entregar o petroleo ao truste de Nelson Rockefeller a fim de pegarem as sobras dessa manobra de lesa-patria, se verifica justamente quando o governo de Vargas trata de por em prática as monstruosas resoluções da Conferencia de Washington. Aí, com efeito, não foi selada somente a venda do nosso sangue aos canibais norte-americanos, como tambem os objetivos da implantação do fascismo e de transformação dos depósitos de materia prima do continente numa especie de «fundo comum» à disposição dos Estados Unidos. E tudo isso é consequencia da preparação guerreira cada vez mais acelerada nos Estados Unidos, que querem arrastar os outros paises na sua aventura suicida de expansão mundial.

João Neves da Fontoura, o representante de Vargas em Washington, agiu e continua agir como o testa-de-ferro estipendiado da Standard Oil. Em suas declarações publicas, ele jamais ousou negar suas ligações com os americanos. De volta dos EE.UU., procurou cinicamente escamotear à opinião publica o sentido das resoluções ali tomadas.

Entre as resoluções economicas, por exemplo, lê-se o seguinte: «Os Estados Americanos, diante da situação de emergencia, empregarão todos os esforços para se assegurarem reciprocamente os abastecimentos de materias primas, alimentos, combustiveis, maquinária e equipamentos necessários» etc, devendo ser negociados acordos bi-laterais nesse sentido.

Isto equivale a dizer: o petroleo, o manganês, as areias monazíticas e outras materias primas do Brasil devem ser entregues aos trustes ianques. Vindo com o recado de Washington, e já confirmado como diretor-titere de uma subsidiaria da Standard Oil, João Neves procura agora dar os ultimos retoques no negocio.

Mas a situação não ficará assim. O povo não tolerará que o governo de Vargas envie os nossos soldados a morrerem na Coreia, e não tolerará tambem a entrega do nosso petroleo, intensificando, para isso, a luta contra as resoluções de Washington. Os imperialistas não levarão nosso sangue e nossa riqueza em proveito de sua imunda guerra. Os responsaveis pela tentativa criminosa terão de pagar caro.

O DIREITO DE . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

tado, que se ... para considerar o mandado de segurança requerido em 22 de junho do ano passado contra o ato da mesa da Camara.

No seu longo e fundamentado parecer, afirma o dr. Dirceu Borges que é um direito irrecusavel de qualquer cidadão o de ser comunista, e tal fato não pode em face da Constituição ocasionar a perda do direito de ser eleito e de exercer livremente o mandato conferido pelo povo.

O Tribunal ainda não chegou a nenhuma decisão a respeito.

CASA SÃO FRANCISCO
Direção do ex-auxiliar da Casa Bertés — J. R. Preard.
Material fotográfico em geral. — Filmes — revelações
Rua do Teatro, 21 — 1º andar. (Proximo ao Largo de São Francisco — Tel. 43-2145.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE
Roupas usadas de Homens e Senhoras.
TINTURARIA ALIANÇA
Av. Mem de Sá, 103 e Rua Oriente, 429 — Sta. Tereza — Fones: 22-4846 e 32-7862.

BONS OS PROGRAMAS PARA AS . . .

Conclusão da pág. 6.

DOMINGUEIRA

1º PAREO — 1400 METROS — CR$ 45.000,00 — A'S 13,00

1—1	E. DI SAVOIA	56
2—2	EL GRECO	54
3—3	MARENGO	54
4—4	CROSBY	54
5	HOT DOG	50

2º PAREO — 1600 METROS — CR$ 25.000,00 — A'S 13,30

1—1	CARINHOSO	56
2	BORORE'	56
3	SAMBARE'	58
2—4	ABRE CAMPO	52
5	MANA'	58
6	COME ON!	58
3—7	BOMBO	56
8	ALVINO	56
9	H-2	54
4-10	ETON	56
11	BOM CRACK	52
12	MANDINGA	54

3º PAREO — 1500 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 14,00

1—1	TOCANTINS	55
»	INDISCRETO	55
2—2	MADRIGAL	55
3	PARIS	55
3—4	GLADIO	55
5	GENGIBRE	55
4—6	GALEAO	55
7	CATAGUA'	55
8	BOLA AZUL	53

4º PAREO — 1400 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 14,35

1—1	FLOR DO SOL	54
2	AMARAGI	54
2—3	ESPADANA	54
4	AROUCA	54
3—5	NIGERIA	54
6	ANCORA	56
4—7	LITTLE ONE	54
8	STARWAY	54

5º PAREO — GRANDE PREMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA — 2400 METROS — CR$ 250.000,00 — A'S 15,10

1—1	GOLDENA	56
2—2	CASCADE	55
3	MACAUBA	55
3—4	OREJA	55
5	MARLY	55
4—6	RIVERA	55
7	ANNE BOLEYN	55

6º PAREO — 1600 METROS — CR$ 35.000,00 — A'S 15,50 (BETTING)

1—1	EL MATACHIN	56
»	EL TORO	56
2	ITUANO	56
3	LOBELIA	54
2—4	PETULANTE	50
5	LOHENGRIN	56
6	ARROZ AMARGO	56
7	LAMPEIRA	54
3—8	DON PANCHO	56
9	INSPIRAÇÃO	54
10	ELAN	56
11	DON EUVALDO	56
4-12	DESCAMISADO	56
13	TOCANDEIRA	54
14	VISIGODO	56
15	JOY	50

7º PAREO — EDUARDO PACHECO — (HANDICAP ESPECIAL) — 1800 MTS. — CR$ 60.000,00 — A'S 16,30 (BETTING)

1—1	RETANG	58
»	MASTER BOB	50
»	LATURNO	54
2—2	MAGALI	63
3	CHENILLE	53
4	RIFLE	55
3—5	CID	55
6	HONOLULU	54
»	ALGARVE	51
4—7	SANS ROUTE	54
»	ACER	54
»	EL CAMPEADOR	49

8º PAREO — 1600 METROS — CR$ 20.000,00 — A'S 17,10 (BETTING)

1—1	KURDO	57
2	BLUE DREAM	55
3	LILY	53
2—4	R. NOVARRO	54
5	COJUBA	55
6	GUARUMAN	55
3—7	IRRESISTIVEL	56
8	MUSTAFA'	53
9	LESTE	52
»	FRACINHA	51
4-10	MONDEL	51
»	PANICO	48
11	PLEASE	49
»	CAVADOR	50

VITORIA DO TRICOLOR

NO INTERESTADUAL DE ONTEM O FLUMINENSE BATEU O SANTOS, VICE-CAMPEÃO PAULISTA, POR 3 X 0.

L E I A "PROBLEMAS"

Mineiro x Polícia

EXIBIÇÃO DE FORÇA

Quem está levando a pior nessa luta entre Zé Mineiro e a policia, é a população dos municipios de Caxias e Nova Iguaçú. Os camponeses e moradores nas rednodezas passaram a viver sobressaltados. A pretexto de caça ao capanga, os policiais cometem as piores violencias contra a população. Zé Mineiro vai dar pano para as mangas, ser pretexto para muitas barbaridades.

Zé Mineiro, capanga do deputado Tenorio Cavalcanti e «pau mandado» dos grilleiros fluminenses, está pondo em polvorosa a policia fluminense. Em um encontro que teve com uma «volante», Zé Mineiro e seu bando acertou dois investigadores, ferindo-os gravemente. Isso ocorreu domingo passado e daí para cá a policia ainda não conseguiu localizá-lo, estando ele embrenhado nas matas de Caxias e Nova Iguaçú.

Ao que dizem muito alarmados os policiais encarregados da captura agora vivo ou morto, segundo instruções das autoridades fluminenses, Zé Mineiro se acha armado com metralhadoras e dispõe o seu grupo de farto munição. Em certa ocasião, quando das ultimas peripecias de Tenório Cavalcanti em Caxias, revelou-se que as metralhadoras usadas pelos capangas do deputado teriam sido fornecidas pelo general Gois Monteiro.

(Conclusão da 1.ª pág.)

pagamento de horas extraordinárias, repouso remunerado, aviso prévio e indenização.

VARGAS SEM MASCARA

Agora, desmascarando completamente a politica de fome de Vargas, os trabalhadores da Companhia Siderurgica Nacional denunciam a forma criminosa de rebaixa de salários que vem sendo executada lá dentro.

Para que se tenha uma idéia da gravidade dessa denuncia e de como Getulio quer arrancar dos trabalhadores o dinheiro que pretende empregar para fins de guerra, basta que se leia o capitulo das penalidades, da portaria baixada pelo engenheiro Cotrin, Chefe do Depto. de Aciaria da Siderúrgica. Eis o que diz o capitulo:

«A falta de cumprimento das instruções em vigor implicará em: a) multa, para o serventuário, de 30 toneladas sobre a produção do periodo, nos casos leves, isto é, quando não venha prejudicar a produção ou a qualidade; b) nos casos em que seja prejudicada a qualidade a multa será igual ao dobro da tonelagem util perdida; c) nos casos em que seja prejudicada a produção, a multa será igual ao dobro da tonelagem perdida; d) nos casos em que houver dano no equipamento (abobada queimada; etc.) a multa será de 350 toneladas sobre o total produzido.»

Essa portaria, que foi baixada no tempo do governo Dutra, continua não apenas em vigor, mas, de acordo com a denuncia que recebemos, vem sendo desenvolvida de tal maneira que há trabalhadores cuja redução de vencimentos atinge a cerca de cincoenta por cento.

FALTAS JUSTIFICADAS

A coisa, porem não fica apenas nas multas sobre a produção executada. Vai alem. Segundo a mesma portaria, o serventuário que faltar um dia de serviço será multado em seis dias da bonificação que receberia de acordo com o direito a participação nos lucros da empresa. Na segunda falta, o operário será descontado em 12 dias. Com uma terceira falta o operário perderá o direito total à bonificação.

O artigo mais monstruoso da portaria é o que se refere às faltas justificadas, pois estas, mesmo que cometidas por motivo de acidentes de trabalho, «implicarão em desconto da bonificação do dia correspondente».

A INICIATIVA DO GOVERNO

E' o proprio governo agora, quem toma a iniciativa da rebaixa de salários dos trabalhadores, tendo-se em vista que a Companhia Siderurgica Nacional é uma empresa pertencente ao Estado. Em seu discurso de São Januário, Vargas procurou justificar a falta de combate aos tubarões, dizendo que lhe faltavam leis apropriadas. Entretanto, vemos neste caso da Siderúrgica que o proprio governo é quem dá o exemplo, roubando miseravelmente o salário de seus trabalhadores.

TRIUNFO SENSACIONAL

(Conclusão da 6a. Pag.)

der o jogo da Portuguesa, assinalando impedimentos inexistentes, marcando faltas absurdas e, inclusive, anulando um tento legitimo de Pinga I, aos 17 minutos de jôgo.

GOAL DE PINGA I

Apesar disso, no entanto os lusos bandeirantes continuaram a dominar no gramado, exibindo um jôgo rápido e insinuante. Fruto dessa atividade foi o terceiro goal dos brasileiros, de autoria de Pinga, aos 19 minutos. Julio deslocou-se para a esquerda, fintou Farias e estica para Pinga, o qual não teve dificuldades em iludir a vigilância de Domingos.

VIOLENTOS

Notando a parcialidade do árbitro, os espanhois começaram a usar da violência e os craques brasileiros passaram a ser severamente castigados.

GOAL DE CARLSSON

Diante da violência dos locais, os brasileiros se retrairam e os craques do Atlético então, apareceram melhor no gramado. Aos 29 minutos, num avanço, a bola sobrou para Carlsson, o qual, na cara do juiz, ajeitou a pelota com as mãos. Os sul-americanos levantaram os braços, em sinal de protesto, mas o arbitro não deu importância e o meia sueco do time espanhol atirou à meta, batendo Muca com facilidade.

Aos 34 minutos, os espanhóis aumentaram, por intermédio de Escudero, o qual após o tento, foi substituido por Miguel.

E com a contagem de 3 a 2 terminou a primeira fase.

SEGUNDO TEMPO

Ovacionados calorosamente pelo público, os brasileiros voltaram a cancha. Apresentaram a mesma equipe, enquanto os bascos trouxeram Mascarenhas, no lugar do craque africano Ben Bareck.

Dada a saida pelos locais, os da Portuguesa dominaram logo a situação e organizaram perigosa investida. Contida pelos adversários, que usaram de todos os recursos violentos, os brasileiros voltaram a carga por sucessivas vezes.

O juiz, porém, continuou enxergando demais, tolhendo, desse modo, as possibilidades de finalização dos brasileiros. Apesar disso, aos 12 minutos, Pinga, recebendo de Nininho, assinalou o tento que seria o ultimo e o da vitória dos brasileiros.

Percebendo a parcialidade do arbitro, o técnico brasileiro ordenou que os seus pupilos se retraissem. Tática profundamente errada, pois, tal recuo facilitou aos espanhois, os quais, embora dominados, vieram diminuir a diferença, aos 28 minutos de luta.

Muca foi o único e exclusivo responsavel por êste tento, pois, não se empenhou num tiro longo desferido por um defensor do campeão da Espanha.

INCRIVEL O JUIZ!

Com a diferença de um goal apenas, a Portuguesa voltou à frente. O juiz, porém, não permitiu um só avanço dos visitantes. E aos 32 minutos, quando Pinga se achava cara a cara com Domingos, depois de haver fintado os dois goleiros espanhois, o arbitro assinalou uma falta. Situação identica iria desfrutar Nininho, mais tarde, tendo o juiz o mesmo procedimento.

DRAMATICO!!!

Foram dramaticos os cinco minutos finais da peleja. Os brasileiros desceram todos, na ansia de aumentar o escore, enquanto os espanhois se defenderam como puderam e, quando puderam, forar à frente, organizando um perigoso ataque. A bola sobrou para Mascarenhas, o qual a poucos metros de Muca, chutou no canto. Jacob e Manduca, mais proximos, levaram as mãos à cabeça, julgando empatado o jogo. Muca, no entanto, num salto felino, catou a pelota com segurança. Simplesmente, sensacional esta defesa do arqueiro do clube do largo de São Bento!

COMO VÊ!

Precedendo os ultimos ataques brasileiros, o juiz assinalou uma falta, nas proximidades da meia-lua, contra o arco de Muca. O tempo normal já se havia esgotado. Ainda assim, a falta foi cobrada, saindo pela linha de fundo a pelota.

EM VALENÇA

MADRID, 15 (Especial para a Imprensa Popular) — Amanhã, os brasileiros viajarão para Valença, onde jogarão, na quinta-feira, contra o Valencienes, despedindo-se dos gramados espanhois, pois, no dia seguinte rumarão para a Suecia.

VOLTARÃO QUATRO CRAQUES

MADRID, 15 (Especial para a Imprensa Popular) — Quatro jogadores da Portuguesa voltarão amanhã, para o Brasil. São eles: Nelson, Haroldo, Niquinho e Odasio.

Aconteceu na Cidade

COLHIDO PELO CAMINHÃO

Foi internado ontem no Hospital do Pronto Socorro, apresentando esmagamento da perna esquerda, o portuário Antonio de Sousa, de 69 anos de idade, casado, residente à rua Alzira Brandão, 35. Fôra atropelado pelo caminhão de chapa 6-43-41 na esquina das ruas André Cavalcante e Riachuelo.

INCÊNDIO NO MERCADO MUNICIPAL

Por volta das 8,30 horas da manhã de ontem verificou-se um incendio no Mercado Municipal. O fogo teve inicio na chaminé do restaurante «Garoto do Mercado» que funciona em uma das dependencias do mercado, e dali se propagou aos depósitos de material da firma Calheiros & Caridade e da Empresa de Pesca Netuno, esta de propriedade da firma Apostolus e Alex. A muito custo as chamas foram debeladas, havendo se ferido vários bombeiros. São elevados os prejuizos. Toda a torre do velho mercado ficou reduzida a cinzas e parte do seu teto sériamente danificada.

AGREDIDO

Francisco Leandro Bezerra, morador à rua Darci Vargas, 105, casa 5, foi agredido a estilete no interior da Radio Mairink Veiga, por Valdemar de Oliveira, servente daquela emissora.

A vitima sofreu ferimento penetrante no hemitorax, foi internado no Hospital do Pronto Socorro.

CAIU NO "CONTO DO VIGARIO"

Manoel Antonio Fernandes, casado, português residente à rua Benedito Hipolito 152, queixou-se à policia de haver sido lesado em 50 mil cruzeiros por dois individuos desconhecidos.

Foi ele vitima de «conto do vigário» na Avenida Presidente Vargas.

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Faz anos hoje a menina Zilia, filha de nosso companheiro de trabalho Carlos Abranches. Dado o vasto circulo de relações da familia Abranches, será grande o numero de amigos que irá cumprimentar a jovem aniversariante.

LEIA "PROBLEMAS

Mais um Assalto ao Fundo Sindical

Criado o dia do trabalhador da Light para ludibriar o operariado das emprezás incorporadas ao truste anglo-americano — As festividades do próximo dia 20 serão custeadas com o dinheiro do ilegal imposto — Aumento de salários e liberdade sindical é o que exigem os trabalhadores — Comissões protestam contra as demagógicas manifestações

As manifestações de Primeiro de Maio, cujos gastos se elevaram à casa dos 2 milhões de cruzeiros retirados do Fundo Sindical, não foram suficientes para pôr termo à campanha demagógica do governo Vargas à custa do suor de centenas de milhares de trabalhadores. E a prova disso é que não são decorridos siquer 15 dias após às festividades do dia do trabalhador e já se prepara o Ministerio do Trabalho para fazer outra sangria no dinheiro arrancado arbitrariamente dos salarios das massas trabalhadoras. Para isso teve que arranjar um motivo e suas vistas voltaram-se para os trabalhadores da Light, que formam a corporação mais insatisfeita, em vista da exploração a que os submete o truste anglo-americano.

AS FESTIVIDADES

Foi escolhido, então, para o proximo domingo, o «dia do trabalhador da Light» Foram impressos prospectos de propaganda e o programa será iniciado às primeiras horas da tarde terminando de madrugada. Haverá brindes às autoridades e partidas de futebol, shows e bailes ao som da orquestra de Rui Rei. E' a velha tática, tão conhecida, que não pode enganar a mais ninguem, porque não é com êsse dia de festas que os trabalhadores do Gás, da Telefônica e da Carris irão sustentar suas familias para o resto da vida. O dia seguinte será igual aos outros. Os salarios serão os mesmos e a vida mais cara. A Light continuará as perseguições contra os condutores, resistirá contra a luta pelo salario profissional dos motorneiros e empregará mais policiais para tornar eficiente a fiscalização secreta. Os trabalhadores da Fábrica de Gás continuarão morrendo intoxicados, sem receberem a taxa de insalubridade, andando maltrapilhos e vendo seus filhos crescerem sub-alimentados e analfabetos.

PROTESTOS

A noticia desses festejos não foi recebida pelos trabalhadores como esperava o ministro Danton Coelho. Os trabalhadores da Carris e da Energia Eletrica foram os primeiros a se pronunciarem contra tais manifestações. Não foi para esse fim que supunham o desconto de um dia em seus salarios sob o pretexto do imposto sindical. Ainda ontem diversas comissões percorreram os jornais, protestando contra esse esbanjamento do fundo sindical e contra o proposito do atual governo em manter a intervenção no Sindicato da Carris e apresentar a Light como amiga dos trabalhadores à custa do dinheiro do Fundo Sindical. Essa é a verdade, os 50 mil operarios da Light sabem disso. E por essa razão se levantam em sinal de protesto contra mais essa manobra que encerra a mentira e a traição aos seus direitos e reivindicações.

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.

Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diáriamente com J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, (antiga rua Larga) 1.º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados

Procurem nas bancas o n. 29 de

EMANCIPAÇÃO

E leiam: O mito Estillac. — «Onde está a renda nacional» — Texto da Conferência dos Chanceleres sobre a remessa de tropas — Em ação o CEDPEN

CLINICA MEDICA DO

Dr. Elino Souto Lyra

Exames clínicos completos com moderna aparelhagem, inclusive Radioscopia — Preços reduzidos para operários.

CENTRO — AV. PRES. VARGAS, 529 — 17º AND. — das 9 às 13 horas, diariamente.

COPACABANA — Miguel Lemos, 44 — 2º and. s|204 das 15 às 19 horas, diariamente.

Assine o Apêlo Por um Pacto de Paz

CINEMA

Y. MAIA

FILMES SOVIÉTICOS

Anuncia-se a liberação dos filmes soviéticos para as telas do nosso país. Milhares de admiradores que assistiram filmes como «Flôr de Pedra», «Moça 217», «Ivan, o Terrivel» e muitos outros terão agora a satisfação de assistir filmes que estavamos proibidos de ver, enquanto deslumbravamos as platéias de outros países, inclusive as da própria América do Norte. Recentemente o cinema soviético conquistou aplausos e prêmios no Festival de Cannes, destacando-se «Ucrania Florescente», documentário colorido, elogiado com grandes alardes nas colunas de jornais como «O Globo». Levará tempo para assistirmos filmes como «A Jovem Guarda», «Batalha de Stalingrado» e muitos outros ainda não exibidos. Atualmente o ministro adjunto da cinematografia N. Chitkine apresentou um relatório anunciando a criação de novos laboratórios de filmes coloridos em vários estúdios soviéticos, tais como os de Kiev, Tobilissi e Estúdio Central de documentários. As 57 escolas para operadores cinematográficos existentes na URSS já diplomaram 8.000 alunos.

Os organismos centrais do Konsomol encaminharam cerca de 6.000 jovens a fim de estudarem nestas escolas. Será consideravelmente aumentada a produção de pelicula virgem para filmes em côres e a produtividade das fábricas de cópias de filmes. Serão prduzidos ainda neste ano, 19 filmes artísticos, numerosos documentários, filmes sobre geografia, divulgação cientifica, etc., todos coloridos.

É grande a lista das peliculas em realização planejadas para o corrente ano e os filmes prontos para serem exibidos são os seguintes: «A PRIMAVERA EM SAKENE» (N. Sanichvili), «TARASS CHEVTCHENKO» (I. Bavtchenko), «OS FOGOS DE BAKU» (A. Zarhini e I. Kheifita), «PRJAVALSKI» (S. Ioutkhow), «A BATALHA PELO CARVÃO» (L. Loukhow), «O CAVALEIRO DA ESTRELA DE OURO» (I. Raizman), «LUZ EM KOORDI» (G. Rappaport), «NESTES DIAS PACIFICOS» (V. Braun), «HONRA ESPORTIVA» (V. Ketrov), «O MEDICO DO CAMPO» (S. Guerassimov) e «AS CANÇÕES DA AMISADE» (V. Stroieva). Nos estúdios «Mos filme»: «ADEUS AMÉRICA» (A. Dovjenko), «A CONSCIENCIA DO MUNDO» (A. Roon), «OS FAZEDORES DE GUERRA» (L. Arnstan) e «SADKO» (A. Ptouchkó). Nos estúdios «Lenfilme»: «NOSSAS CANÇÕES» (S. Vassiliev) e «UM CORAÇÃO ARDENTE» (I. Kheifits). Nos estúdios de Tbilissi: «RUMO ÀS MONTANHAS» (D. Rondeli). Nos estúdios de Erevam: «A SEGUNDA CARAVANA» (A. Bek-Nazarov). Nos estúdios de Achkhabad: «O PRESENTE DE NÚPCIAS» (E. Ivanov-Barkov). «O INESQUECIVEL ANO DE 1919» (M. Tchiaureli), «DZERJIRSKI» (M. Kalatozov), «O ALMIRANTE UCHAKOV» (M. Room), «A FAMILIA LUTONIM» (I. Pyniev), «O OCEANO VERDE» (M. Donskoi), «AS ESTRELAS» segundo um cenário de A. Korneitchuk e «A RUA VERDE» segundo a peça de A. Seurov (V. Eissent).

PROGRAMA PARA HOJE

SÃO LUIZ — REX — RIAN — AVENIDA — ICARAI — «Os noivos de mamãe», com Ronald Reagan e Charles Coburn, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Meu coração tem dono», com Esther Williams e Van Jhonson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART — PALACIO — RIVOLI — SÃO JOSÉ — «Fabiola», com Michel Simon, às 14, 16,30, 19, 21,30 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «A Aguia e o gavião», com John Payne e Rhonda Feling, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — IPANEMA — AMERICA — FLORIANO — MONTE CASTELO — ODEON NITEROI — «Serras Sangrentas», com Audie Murphy e Wanda Hendrix, às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

VITORIA — CARIOCA — PIRAJÁ — «Piratas das Arábias», com Donald O'Oconoor e Helena Carter, às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

PATHE' — «Eterna Ilusão», com Nicole Courcel e Daniel Gelin, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — ALVORADA — COLISEU — PARA TODOS — NACIONAL — MARAJÁ — NATAL — «Curvas Perigusas», com Leonora Amar, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAPITOLIO e TRIANON — Sessões Passatempo, à partir das 10 horas da manhã.

TRINDADE — «Homicidio» e «A Centelha», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

SERRADOR — «O senhor também é», com Raul Roulien, às 20 e 22 horas.

RECREIO — «Moulin Rouge» com Elvira Pagã, Mary Lopes, Walter D'Avila, às 20 e 22 horas.

PALACIO ENCANTADO — «Parada do Gêlo», às 21 horas.

CARLOS GOMES — «Escandalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 hs.

REGINA — «A dôce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.

CASABLANCA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Colé, às 21 horas

RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido e Delorges, às 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Avila, às 20,20 e 22,20 horas.

JARDEL — «O'... de penacho» com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Zé Prazeder», num recital de poesia nordestina, às 21,30 horas.

FOLLIES — «Buenos Aires à vista», Cia. Argentina de Atrações, às 20 e 22 horas.

GLORIA — «Falta um zero nessa Historia», com Jayme Costa e sua Cia. De Comedias, às 20 e 22 hs.

Não Dispõe de Serviços Médicos o Presídio de Niteroi

Recebemos de um detento da Casa de Detenção de Niteroi a seguinte carta:

«Sr. Redator — Venho por intermédio desta, pedir que seja feito por esse jornal um apelo às autoridades do Estado do Rio sobre a situação da Casa de Detenção de Niteroi, a qual se acha há muito tempo sem médicos, sendo que há doentes de moléstias contagiosas, em promiscuidade com os demais.

Os detentos que precisam fazer alguma operação ou mesmo, de tratamento, ficarão a mercê da propria sorte. Consta que no Hospital Antonio Pedro não se interna nenhum detento. Dizem que o diretor não aceita porque não quer escolta lá dentro do hospital. Temos diversos detentos a espera de tratamento de saude, alguns a espera de operação, segundo eu estou informado. O diretor deste presidio fez um oficio ao Governador do Estado, citando o caso de 4 detentos para internações. Vieram dois médicos para examinar doentes, isto há mais de oito dias. E até então providência nenhuma foi tomada. Aqui deixo o meu apelo a esse jornal que é defensor dos oprimidos. Sou operário pobre e não tenho recursos. Como preso dependo de minha familia».

A pedido do missivista deixamos de mencionar o seu nome, bem como de transcrever certos trechos de sua carta, pelos quais poderia ser identificado pela direção da Casa de Detenção.

Calúnia Contra o Pessoal do Loide

QUINTILIANO

O comandante Abelardo Mata, em discurso na Câmara Federal, para onde foi eleito sabe Deus como, andou procurando sarna e agora parece que vai se coçar bastante. Defender, como defendeu, o Almirante Lemos Basto nas negociatas combinadas da Frota Carioca, Comissão de Marinha Mercante e Loide Brasileiro, não é de extranhar. Isso todos já esperavam dele. Está ali representando os interesses do almirante mesmo, e dos negocistas que, como o diretor do Loide, formam a camarilha do govêrno Vargas. Ninguém lhe dará crédito, mas ninguém lhe cassará a palavra. Que essa defesa, no entanto, o leve a chamar de preguiçosos, como chamou, aos bravos trabalhadores que, no interior dos navios, arrostam perigos que o comandante não desconhece, a trôco de salários de fome repetidamente atrazados; ou em terra, no campo de concentração da Ilha do Mocanguê, trabalham dez e mais horas sob as piores condições e debaixo do mais hediondo regime de terror, isso já é passar das medidas e querer despertar a justa ira dos que se vêem tão vilmente caluniados.

Aliás, não é de hoje o ódio do comandante aos maritimos em geral e ao pessoal do Loide em particular. Durante a guerra êle foi comandante do navio mineiro «Itajahy» e nos conta, um de seus comandados, que foi testemunha de um bárbaro espancamento de um marujo que se recusou a trabalhar doente. Como ajudante de ordem do govêrno Dutra, ligou-se à diretoria do Loide, através do almirante integralista Santiago Dantas, com o qual mantinha intimas relações de amizade. Nessa ocasião, participou do grupo de dirigentes do Loide que opinava pelo não aumento de salários do pessoal, alegando que a emprêsa estava tendo prejuizos, e que esses prejuizos decorriam do desvio de materiais por parte dos operários. Sem a menor cerimônia, taxavam os trabalhadores de ladrões. Tempos depois ficou demonstrado que o desvio era e ainda é feito pelos próprios diretores da emprêsa.

Agora, o sr. Abelardo Mata, como deputado Federal, aumenta os adjetivos caluniosos ao pessoal do Loide. Vivendo em suntuosa residência, à Av. Copacabana, 331 — telefone — 37-2267 — de onde sai para o banho de mar às 10, e para a Câmara sòmente às 14,30 horas, depois de um lauto almoço, êle se julga com direito de chamar os trabalhadores de preguiçosos. Mas, se o comandante soubesse da repercussão que suas palavras já estão tendo entre o pessoal do Loide, por certo iria passar muitas noites sem dormir.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

O trabalhador eleito para cargo de direção de Sindicato, enquanto exercer essa função, tem o seu emprego garantido e fica equiparado ao empregado estável. Assim, se demitido injustamente, deve voltar ao emprego como se tivesse estabilidade. Está sujeito à multa, o empregador que dispensar o empregado por pertencer este à Diretoria de Sindicato.

Também não pode o empregado que exerce posto de direção sindical ser transferido, sem consentimento do Ministério do Trabalho, de local de trabalho. A lei prevê ainda a aplicação de penas para a empresa que suspender ou rebaixar de categoria o empregado com o fim de impedir que ele desempenhe cargo de direção em Sindicato.

LUCIANO ARRUDA e outros (São Cristovão). Desde que entraram na companhia ganham, além de Cr$ 600,00 mensais, almoço diário e dormem em casa da empresa. Sabendo que esta vai fazer um «corte» de empregados, perguntam se a refeição e a moradia devem ser somados ao salário para cálculo de indenização. RESPOSTA: Sim. O salário não se constitue apenas da quantia fixa, mas também das utilidades fornecidas ao empregado.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

A concessão de auxilio por invalidez, nas diversas instituições de previdencia obedecem aos seguintes critérios:

a) I.A.P.B. — Não exige periodo de carência e o valor da mensalidade é igual a 80% do salário médio dos ultimos 36 meses.

b) I.A.P.C. — Periodo de carência: 18 contribuições. O valor da mensalidade é igual a 30% do salário médio dos ultimos 36 meses de contribuição, mais 30% do salario medio de todo o tempo de contribuição, multiplicada a maior dessas importancias pelo coeficiente de idade do segurado, segundo uma tabela própria da instituição.

c) I.A.P.E.T.C. — Periodo de carencia: 24 meses. O valor da mensalidade é igual a 66 por centò da media dos salarios correspondentes às 24 ultimas contribuições. No caso de o segurado ter mais de 60 contribuições antes de completar 65 anos de idade e venha a aposentar-se depois dessa idade, o valor da mensalidade será majorado.

d) IAPI — Periodo de carencia: 12 meses. O valor da mensalidade é igual ao do auxilio-doença, isto é, 66% do salario medio dos ultimos 12 meses.

(Continua amanhã)

N. R. — Por engano de revisão, saiu na nota de ontem, como sendo o IAPI a instituição que paga seguro-reclusão. Retificamos, hoje, pois apenas o IAPB e o IAPM é que o fazem. Onde saiu IAPI leia-se, pois, IAPB.

SEM LIMITES
A Exploração na Brahma

Fogem da miséria e caem nas garras de Dwier — Não assina as carteiras — Predispostos à tuberculose

Dos dois mil operarios da Brahma, a maioria é constituida por estrangeiros e nordestinos. Uns e outros fogem à situação de fome e miséria que assola a Europa de após-guerra ou o nordeste depois da sêca. Entretanto, caindo na mão dos nazista Dwier eles passam, ainda as mesmas privações, além de se encontrarem desambientados, em terra estranha.

PERDEM A SAUDE

Quando chegam a Brahma lhes exige carteira de saude, exame pulmonar etc

Entretanto, de nada lhes serve tanta demonstração de saude. São destacados para trabalhar na seção «gazoza», onde os operarios passam o dia completamente molhados, sem a minima proteção. Após poucos meses de trabalho nesta seção, a gripe constante transforma todos eles em sombras do que eram. Muitos deles vão engrossar a legião de tuberculosos que constituem grande parte da população carioca.

NÃO ASSINA CARTEIRA

O alemão Dwier, para quem a legislação brasileira é mero boato, além da exploração infame dos contratos, que já denunciamos, costuma tambem privar seus trabalhadores de qualquer garantia. Isto é feito geralmente, com os ajudantes de caminhão, os quais não têm carteira assinada. Recusandose a assinar as carteiras profisssionais destes rtabalhadores, Dwier explora-os ao maximo, por saber que sem carteira eles nada podem reclamar na Justiça do Trabalho. Em consequencia disto, obriga-os a trabalhar 9 horas e mais por dia, sem ter horario de refeição, nem pagamento pelas horas extraordinarias.

PROFUNDA REVOLTA

O proletariado da Brahma sente profunda revolta pelas condições de miseria em que vive. Unido, êle mostrará que está disposto a lutar por seus direitos: pela anulação dos contratos, por aumento de salarios, por um restaurante, pelo pagamento das horas extraordinarias, pela melhoria da higiene no local de trabalho.

RETRATOS

Para Todos os Fins

RUA SENADOR DANTAS 35 — 1º ANDAR

Grande Importancia

Não parece, mas tem grande importância. Um anunciante que coloca seu anuncio na IMPRENSA POPULAR fica bem impressionado, sabendo que todos os nossos leitores lhe dão preferência. E você ha de concordar que é justo darmos preferência aos estabelecimentos que preferem a IMPRENSA POPULAR.

NOTICIAS OPERÁRIAS

Encontram-se em greve mais de dois mil camponeses que trabalham na construção do Açude Rapôsa, no municipio de Pentecoste, no Ceará. Declararam-se em greve em vista da exploração de que estão sendo vitimas por parte do fornecedor e do administrador de obras.

* * *

Noticias procedentes de Santos informam que durante a recente visita do dr. Danton Coelho, Ministro do Trabalho, foi a cidade dominada por feroz e revoltante terror policial. Beleguins da Policia Maritima e da policia politica prenderam e espancaram trabalhadores em frente ao Sindicato dos Ensacadores de Café, onde o ministro de Vargas deveria falar. As imediações do Sindicato foram transformadas em praça de guerra, tal era o aparato policial ali exposto.

* * *

Empregados da Fabrica de Calçados Grilo dirigiram-se mais uma vez ao Sindicato dos Comerciarios exigindo providencias junto ao ministro do Trabalho para por fim às irregularidades reinantes na referida firma. A principal reclamação desses empregados é sobre o horario de trabalho, que ultrapassa a 12 horas, sem que percebam extraordinario ou qualquer majoração nos salarios.

* * *

Grande numero de metalurgicos de varias empresas dirigiram um memorial ao sr. Danton Coelho exigindo a realização de eleições em seu Sindicato, que está sob intervenção há mais de 4 anos.

São José do Rio Preto
Uma Cidade Abandonoda

S. JOSÉ DO RIO PRETO, (Do reporter popular) — Esta cidade se encontra num estado de doloroso abandono. Isso ocorre por culpa das autoridades encarregadas de seu zêlo. As ruas vivem cheias de mato e esburacadas. Até mesmo as ruas principais, entre elas a avenida Saudade. Mesmo assim se estas têm calçamento, deva-se ao fato dos «donos da vida» aqui de São José precisarem ter uma pista para os seus carros. Mas assim mesmo estas ruas se têm calçamento, êste foi feito apenas no leito da rua. A parte que fica entre o meio fio e as casas, não têm calçamento. Os grupos escolares vivem mergulhados em verdadeiro matagal. As crianças para chegarem até a escola, têm que abrir picadas, e o fazem correndo, com mêdo das cobras.

Isso, entretanto, não é tudo Os grandes buracos cavados nas ruas se transformam em charcos, focos de mosquitos. Essa aguas estagnadas apodrecem, em contacto com os detritos que são despejados nesses lugares, produzem um cheiro horrivel, insuportável A bem dizer, não existe aqui serviço de assistência médica à população, apesar das promessas feitas pelo govêrno e pelo demagogo Ademar de Barros, quando tinha nas mãos o poder de São Paulo E' esta a situação de São José de Rio Preto. Está claro que nesta nota não falei de todos os problemas da população, o que deixo para outra correspondencia. Pelo que já mencionei, o leitor pode, entretanto, ter uma idéia do que seja a vida nesta cidade.

TERNOS

a 20,00 semanais

Aceitam-se feitios desde 250,00

Confecção de boa casimira, 800,00

A ECONOMIZADORA

Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

Pastas Bolsas Malas

Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

PREFIRA

CAFE' PAULICÉA

100% PURO E 100% GOSTOSO

Distribuidores dos afamados

Biscoitos Confianca

PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICÉA LTDA.

TEL.: 49-2020

Mais Um Crime de Morte na Construção Civil

Por falta de segurança o pintor Antonio Moisés de Assis caiu do andâime, falecendo no Pronto Socorro — Deixa o trabalhador espôsa e três filhos menores — Responsável a firma Albuquerque Pugnaloi & Cia. Ltda. — Coniventes no crime o Ministério do Trabalho e o Sindicato — Devem os trabalhadores exigir das emprezas a aquisição de cintos de segurança

O acidente ocorreu na manhã de sabado ultimo. A imprensa sadia limitou-se apenas a registrar a ocorrencia, numa nota de cinco ou seis linhas. O pintor Antonio Moisés de Assis perdera o equilibrio projetando-se ao solo de uma altura de trinta metros. Sofreu graves lesões generalizadas pelo corpo, falecendo no Hospital do Pronto Socorro, duas horas depois. Não passou disso o pronunciamento dos demais jornais desta Capital sobre mais essa tragédia Muitos deles, a maioria mesmo, até nem falaram sobre o assunto, talvez por ser comum. O corpo foi removido para o necrotério do Instituto Medico Legal e ficou encerrado o caso. Agora, a familia que reclame o cadaver para os funerais

ONDE ESTA' A FISCALIZAÇÃO

O caso, como se vê, passou desapercebido. Somente não o foi para a mulher de Antonio Moisés de Assis e seus três filhos menores. Há trinta anos vinha ele trabalhando como pintor e durante todo esse tempo apesar dos riscos enormes, jamais lhe haviam falado sobre segurança no trabalho. Seus companheiros disseram mesmo que ele trabalhava a grandes alturas, sem demonstrar nenhum receio Habituara-se ao perigo, sem saber que as empresas construtoras, por onde passava, jogavam com sua vida mandando-o pintar as paredes externas dos edificios sobre frágeis andaimes. Nunca ouvira, tambem, falar em cintos de segurança, que deveriam ser obrigatoriamente adquiridos pelas companhias para uso dos trabalhadores. A empresa Albuquerque Pugnaloi & Cia Ltda., responsavel direta pela morte de Antonio Moisés, saiu-se bem com a historia da imprudência do ex-pintor. A perícia nem siquer titubeou. Aceitou plamente a alegação falsa do criminoso. Antonio Moisés devia ter mais cuidado, e que isto sirva de advertência a seus companheiros. Afinal de contas as firmas construtoras sempre têm razão. Quer o operário falseie o pé e se projete no espaço ou caia o andâime seja de que altura fôr, arrastando para a morte quantos estejam em cima dele O caso do pintor Antonio Moisés de Assis deve ser o quinquagésimo ou septuagésimo nestes ultimos três meses, e isto é o que importa. São cinquenta ou setenta vidas perdidas estupidament porque não existe fiscalização sobre as condições do trabalho, servindo apenas de enfeite e para empregar afilhados o departamento criado no Ministério do Trabalho para esse fim

DEVEM EXIGIR SEGURANÇA

O fato ocorreu nas obras do edificio n. 417 da rua Dr Julio Otoni, em Santa Tereza Poderia ter sido palco da tragédia qualquer uma outra construção desta Capital ou de outro lugar do Brasil, porque as condições de trabalho são as mesmas. E nenhum dos trabalhadores em construção civil está isento de ter o mesmo fim. Sempre foi assim e continuará sendo se os trabalhadores, em defesa de suas vidas, não resolverem o contrario. Está visto que não podem contar com a proteção nem do Ministério do Trabalho nem do Sindicato. Este ultimo tinha por obrigação, se não estivesse infestado de pelêgos, zelar pelos interesses e o bem estar dos seus associados, o que não acontece. Esta é a realidade. O uso dos cintos de segurança deveria estar figurando entre as primeiras reivindicações porque vêm se batendo a corporação. Seria o meio de preservar a vida de milhares de «paraibas» que não se apercebem do perigo e encontram a morte na Cidade Maravilhosa, como o pintor Antonio Moisés de Assis. Sua mulher e seus três filhos irão viver agora com a pensão paga pelo Instituto. Não ultrapassa a 600 cruzeiros, e com a vida cara como está, pode-se fazer uma idéia do que será, daqui por diante, a existencia dessa familia. A educação das crianças e seu crescimento atrofiado pela sub-nutrição. Eis o dilema dos «paraibas». O exemplo do pintor Antonio Moisés é recente e as vitimas se multiplicarão se não exigirem já segurança no trabalho, para por fim aos crimes de irresponsaveis que atentam contra a vida de milhares de trabalhadores.

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral

Recado pelo Tel 49-8310.

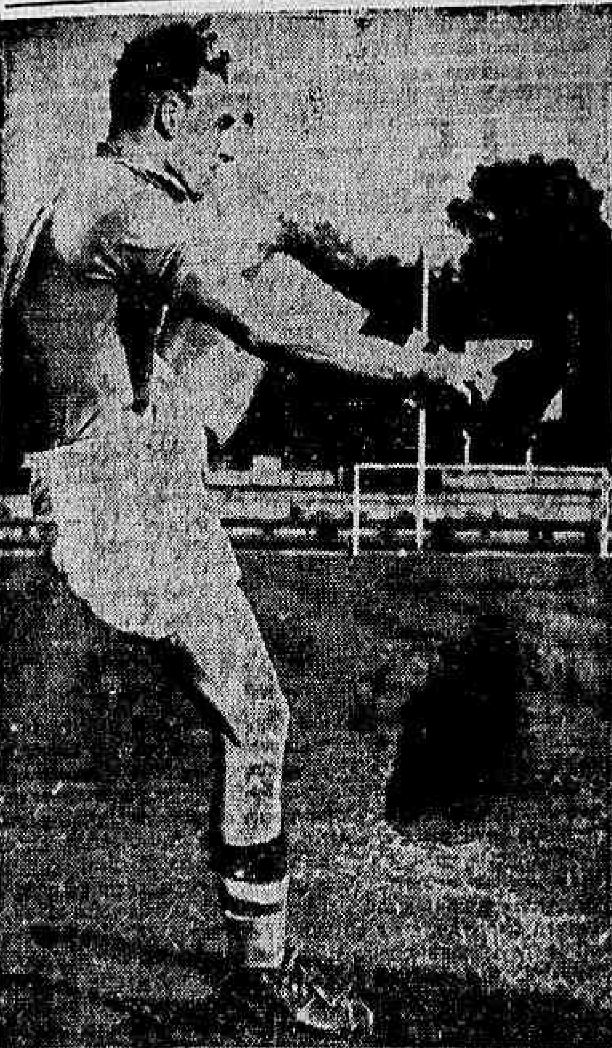
Instala-se Hoje, às 20 Horas, na A.B.I. o Congresso Sul-Americano de Basquetebol

Amanhã, à noite, no Maracanã, estarão de novo entre nós os famosos cestobolistas do Globetrotters e do All Stars

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 690

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUARTA FEIRA, 16 DE MAIO DE 1951



Carlsson, o craque sueco, que marcou o primeiro tento dos espanhois

Triunfo Sensacional

BATIDO O CAMPEÃO DA ESPANHA PELA CONTAGEM DE 4 a 3 — PÉSSIMA ARBITRAGEM DO JUIZ ESPANHOL — DOMÍNIO ABSOLUTO DOS BRASILEIROS — NININHO (2) E PINGA (2), OS GOLEADORES — —OUTRAS NOTAS

MADRID, 15 (Especial para a IMPRENSA POPULAR.) — Perante 80 mil pessoas, realizou-se, na tarde de hoje, nesta Capital, o encontro internacional entre a Portuguesa de Desportos, de São Paulo, e o Atlético de Madrid, campeão da Espanha.

As duas equipes alinharam, no gramado, os seguintes elementos:

Portuguesa de Desportos — Muca; Manduco e Jacob; Santos, Brandãozinho e Cecy; Julio, Renato, Nininho, Pinga I e Simão.

Atlético de Madrid — Domingos; Farias e Lozano; Silva, Aparicio e Hernandez; Juncosa, Benbareck, Perespaya, Carlsson e Escudero.

O PRIMEIRO TEMPO

O primeiro tempo foi jogado com bola espanhola. Deram a saida os brasileiro, que avançaram velozmente pelo setor defensivo espanhol. Pinga, depois de fintar dois adversários, esticou para Nininho, o qual, nas carreira cabeceou de maenira inapelavel. Primeiro goal do Portuguesa, aos 15 segundos de luta.

DOMINIO BRASILEIRO

Conquistado o primeiro goal, os brasileiros passaram a exercer completo dominio da cancha, ensaiando um ligeiro baile. Aproveitaram-se particularmente do setor direito da defesa espanhola, cujos integrantes, muito pesados, moviam-se com dificuldades. Aos 15 minutos, Pinga e Simão organizaram um ataque. E foram trocando passes curtos até a boca da meta. Ao invés de chutar, Pinga atrasou para Nininho, o qual não teve dificuldades em assinalar o segundo tento dos brasileiros.

JUIZ PARCIAL

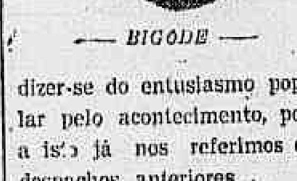
Dominando amplamente, os brasileiros evidenciaram que seriam os ganhadores da partida. Em vista disso, o juiz, D. Azevedo, começou a pren-

(Conclut. na 4a pag.)

ESTRÉIA O FLAMENGO

AGUARDADA COM ENTUSIASMO A PRIMEIRA EXIBIÇÃO DO CULBE RUBRO-NEGRO — BIGODE A ÚNICA DÚVIDA — QUADROS E JUIZES

ESTOCOLMO, 15 (Especial para a Imprensa Popular)) Esteia amanhã, finalmente, o Flamengo. Desnecessario será



— BIGODE —

dizer-se do entusiasmo popular pelo acontecimento, pois, a isto já nos referimos em despachos anteriores.

ÊXITO ABSOLUTO

Desde já podemos assegurar que o estadio do AIK estará lotado, uma vez que todos os ingressos já se acham vendidos

A peleja de amanhã, contra o Malmoe, terá o carater de «negra», pois, no Rio de Janeiro, o clube sueco, quando de sua excursão ao Brasil, derrotou e venceu o clube de Flavio Costa.

BIGODE TALVEZ AUSENTE

Uma duvida existe no conjunto brasileiro: Bigode, o mais popular dos craques brasileiros nesta cidade. Contundido, o medio vem sendo submetido a severo tratamento, devendo fazer o teste definido na manhã, quando então será decidido, em carater definitivo, a sua presença ou não na peleja de estreia. Ausente, Bigode será substituido por Cido, o qual, desse modo, estrearia, em pelejas internacionais.

QUADROS

Para a peleja de amanhã, deverão jogar os seguintes quadros:

FLAMENGO: Claudio; Biguá e Pavão; Valter, Bria e Cido ou Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinah.

MALMOE: Petterson; Manson e Erik Nilsson; Martenson, Hjertsson e Hanson; Egon, Johnson, Valle, Erik Ridell e Johanson Fillipini.

O prelio de estreia do Flamengo, que será irradiado pela Continental, a partir das 14,30 horas, hora local, será dirigido por Ivan Eklind. Seus auxiliares serão Tore Sjoberg e Sten Ahler.

Barnes, zagueiro dos «Gunner»



Petterson, goleiro sueco do Malmoe, que experi mentará na tarde de hoje, o poderio do quinteto ofensivo rubro-negro

Paddock

Está sendo esperado amanhã nesta Capital o joquei Olavo Rosa, piloto de Cascade no Grande Premio de domingo.

***

Diva e Douro foram vendidos pelo sr. Ermelindo Tinoco Fernandes para o prado de Madalena. Talvez melhorem com a mudança de clima.

***

Alvanel foi adquirido ao sr. Paulo Rosa pelo sr. Alvaro Rosa. Negocio de pai para filho.

***

Não haverá corridas esta semana em Petropolis, pois, assim resolveram os dirigentes da sociedade turfistica de Correas.

***

Foi embarcada para S. Paulo a potranca Galanteria. A ex-pupila de Claudemiro Pereira correu duas vezes na Gavea obtendo, apenas, um segundo lugar num Pareo vencido por Curragh.

No Rio o Arsenal

CHEGA HOJE, ÀS ÚLTIMAS HORAS DA MANHÃ, E FICARÁ HOSPEDADO NO LUXOR HOTEL — CARINHOSA RECEPÇÃO PREPARA O BOTAFOGO — ESTRÉIA DOMINGO VINDOURO CONTRA O TRICOLOR.

Chega hoje, a esta capital, a primeira parte da delegação do Arsenal. Mais uma vez, sob o patrocinio do Botafogo, cujo presidente não mediu esforços para a concretização da temporada, irão exibir-se os «guners» entre nós.

A ESTREIA

A estreia dos ingleses está marcada para o proximo dia 20, quando terão pela frente o quadro do Fluminense, o mesmo que ontem, à noite, enfrentou o Santos F. C.

A CHEGADA

O desembarque dos alvirubros ingleses está previsto para às 10,45 horas, no Galeão. Carinhosa recepção será prestada pelo Botafogo aos craques do Arsenal.

ONIBUS ESPECIAL

Para maior facilidade do trabalho da imprensa, a BAC colocou à disposição da reportagem um onibus especial, que deixará a sede da empresa, na avenida Franklin Roosevelt, às 9 horas.



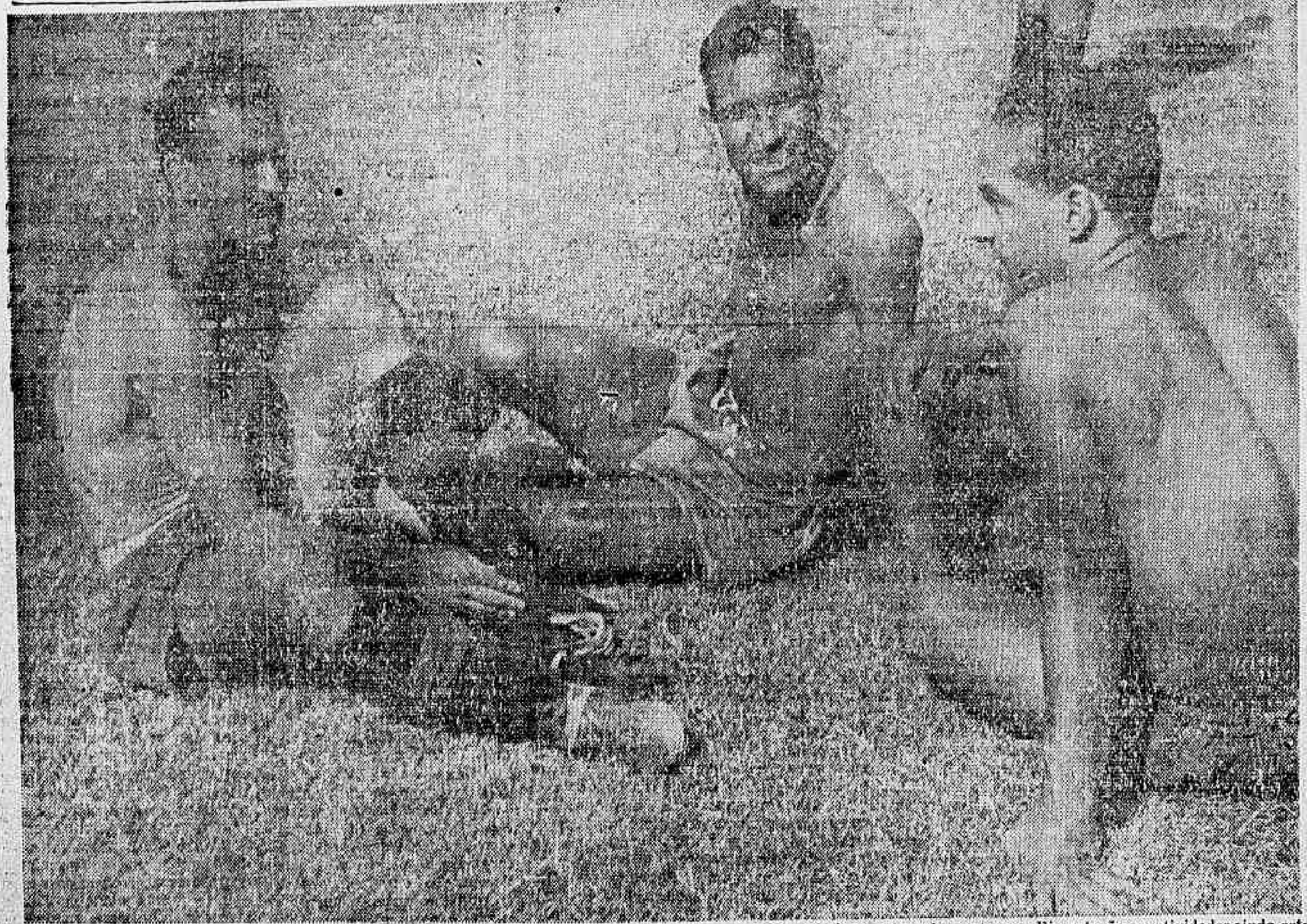
Lishman, diantelro do Arsenal

A DELEGAÇÃO

Segundo despachos procedentes de Londres, a delegação do quadro inglês está assim organizada: Chefe Mr. Walls; Manager — Crayston; Tecnico — Milne; Jogadores: Platt e Swindin (arqueiros); Scott, Branes e Smith (zagueiros); Forbes, Daniel, Browen, Shaw e Fields (medios); Mac Pherson, Roper, Logie, Goring, Helton, Lewis, Lishman, Cot Marden e Gudmusson — sendo que êste ultimo tem contrato com o Racing de Paris.

ARGENTINOS E INGLESES

Juntamente com os ingleses, viajam no avião da British, os craques do selecionado argentino, que vêm de excursionar à Inglaterra.



Ao lado de Lima, que já se transferiu para o Olaria, são vistos Friaça e Tesourinha, craques vascainos. Chegados ontem, ao Rio, estarão em atividades ainda esta semana, preparando-se para a temporada internacional

Nós Vimos...

Tiroleza, a vencedora do Grande Premio Brasil de 1950, desertou do Grande Premio José Carlos de Figueiredo para ir correr em São Paulo o G.P. Força Expedicionária Brasileira.

Acreditavam os responsaveis pelo Stud Seabra ganhar aqui, no Rio, com Loretta e lá em São Paulo, com a filha de Fox Cub. Na Gavea a coisa seria um pouco dura, mas, em Cidade Jardim, era dar em morto. Seria a repetição do que Cesar fez, isto é, chegar, ver e vencer. Acontece porém que apareceu uma tal de La Mabaie e entornou o caldo. Tiroleza, a grande barbada, teve que se contentar com um modesto segundo lugar. Coisas do turfe. Não é pois, por acaso, que o velho Fuá diz que «carreiras são carreiras».

Ao lermos a noticia da queda da grande campeã o que nos veio, imediatamente, a idéia foi um velho provérbio que se os responsável pelo Stud Seabra o tivessem ouvido ter-se-iam dado muito bem. É o seguinte o adagio a que nos referimos: «bôa moradia faz quem em sua casa fica em paz».

CEGUINHO

Bons os Programas Para as Proximas Reuniões

SABATINA

1º PAREO — 1400 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 13,10 HS.

1—1 ALVANEL 56
2 CHARÃO 56
2—3 NICO 56
4 CHUMBO 56
5 TITA 54
3—6 ETINCELLE 54
7 GRAN CHACO 56
8 NINFA 54
4—9 HOLÃO 56
10 FENELON 56
» PETEIM 56

2º PAREO — 1800 METROS — CR$ 40.00,00, 00 — A'S 13,40

1—1 MAKI 55
2—2 LORD ORION 55
3—3 GAMBRINUS 55
4—4 ZINGARO 51

3º PAREO — 1400 METROS — CR$ 30 000,00 — A'S 14,10

1—1 SARGAÇO 56
2 PAQUECA 54
2—3 TARASCON 56
4 FORMIGA 54
3—5 IMPACTO 56
6 TOROPI 56
4—7 RIO FORMOSO 56
8 JERUQUI 56
» CARANAHY 56

4º PAREO — 1300 METROS — CR$ 35.000,00 — A'S 14,40

1—1 RIO VERDE 50
» BOZAMBO 58
2—2 MINGUINHO 52
3 INCOGNITA 50
3—4 PRACINHA 56
5 ARAFA 50
6 AQUILLA 48
4—7 JANGADEIRO 50
8 TARUMAN 50
» SARAIVADA 52

5º PAREO — 1600 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 15,15

1—1 LA CORUNA 58
2—2 VITORY DEARTH 50
3—3 PONTEVEDRA 56
4 LUCANOR 54
4—5 MASTER BOE 52
» TUYUSERO 50

6º PAREO — 1400 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 15,50 (BETTING)

1—1 BIRIGUI 52
2 DIAMANTE NEGRO 56
3 BEN HUR 54
4 IRAK 52
2—5 CAORE 58
6 GUELFO 58
7 IRAPIRANGA 52
8 HANIBAL 52
3—9 BRAZILIAN STAR 58
10 CARINHO 56
11 CAMBUCI 56
» COMENDADOR 56
4-12 IGUAPE 56
13 LINDA DONA 50
14 ITAITUBA 52
15 STRONG 60
» BORRACHUDO 50

PAREO — 1800 METROS — CR$ 35.000,00 — A'S 16,30 (BETTING)

1 WINTER KING .. .. [illegible]
2 BARITONO 58
3 VARDAM 52
4 FAIRFAX 56
5 GRUMETE 52
6 ALTAMISA 50
7 EL CAMPEADOR 56
8 MURSA 56
9 INCENDIARIO .. .. 5[illegible]
10 VISIGODO 52
» REUNO 52
» OURO PRETO 52
» CABO FRIO 52

8º PAREO — 1400 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 17,10 (BETTING)

1 ACIDALIA 50
2 MA 56
3 [illegible]
4 MORANA .. .. [illegible]
5 TAHIA 52
6 CRACOVIA 52
7 MEDIA LUNA 52
8 LUARLINDA 56
9 SARATOGA 56
10 WAXY 50
» JOLIE 52

(Conclui na 4a pag.)